ANO 25.º SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1945 N.º 8066

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

QUEM SEMEIA VENTOS...

Visão de Munich

que foi cérebro e coração do nazismo

onde a população regressa mas só encontra ruinas...

(Do nosso enviado especial NORBERTO LOPES)

MUNICH, 8.—Escrevo de Munich, do Hotel Excelsior, um dos raros edifícios que ficaram de pé nesta cidade «coventrizada» que conheci antes da guerra e que está hoje absolutamente irreconhecivel.

Saimos de Londres, de manhã, num avião militar de transporte da Força Aerea Americana, que desceu no aeródromo de Munich pouco depois das 16 horas. Em Orly, perto de Paris, tivemos pequena paragem, depois de termos voado sobre a capital de França, a pouca altura, o que nos permitiu identificar os principais monumentos e reconhecer a fisionomia topografica da cidade.

Pouco depois era Nancy que nos aparecia pela prôa do avião e, logo a seguir, Estrasburgo, Ulrn, Augsburgo, Munich... nomes que ainda há pouco tempo figuravam nos comunicados de guerra, cidades ainda frementes da violencia do combate e sobre as quais a paz desceu serenamente. Foi em Estrasburgo que cruzámos o Reno, largo e majestoso, fronteira dum mundo que acaba de cair por terra, dando começo a uma nova era na historia da Humanidade.

Munich, conquistada pelas tropas do 7.º Exercito americano há pouco mais de uma semana, aparece aos nossos olhos ainda fumegante da luta que se travou e, sobretudo, dos tremendos bombardeamentos que sofreu. Cidade «coventrizada»... O verbo foi inventado pelos alemães, depois da destruição de Coventry, para designar a maxima destruição conseguida numa cidade bombardeada do ar. Se alguma há que tenha sido destruida é a capital da Baviera, berço do nacional-socialismo, cemiterio das primeiras vitimas do Partido, lugar habitual de peregrinação dos seus dirigentes mais em evidência, que vinham aqui colher nos tumulos das oito vitimas do «putsch», de 1923, a inspiração para a sua politica desvairada de violencia e exterminio.

A cidade castanha, onde Hitler tinha a sua casa e onde lançou as bases do programa nacional-socialista, está quasi completamente destruida. Só estão em pé—e mesmo assim atingidos pela metralha—vinte por cento dos edificios. E' milagre que um deles seja o Hotel Excelsior, onde se tem todo o conforto possivel, incluindo agua quente, no meio duma cidade em ruinas e que foi mobilizado pelos americanos.

Vista do ar, a urbe revela logo a sua impressionante destruição. Mas, quando se percorrem as ruas da que foi um verdadeiro escrinio de arte, de cultura, e de recordações historicas, é que se pode dar realmente conta dos horrores da guerra. Por aquilo que vimos aqui, pode avaliar-se do estado em que se encontram as principais cidades da Alemanha, destruidas, arrasadas, «coventrizadas», como se um grande sismo tivesse sacudido e pulverizado a face da terra. Espectáculo desolador, emocionante, que não se tem propriamente em Londres, porque, ali, as ruinas, numa extensão muito mais limitada, pode dizer-se que arrefeceram já, que são ruinas historicas e, aqui, estão ainda quentes, fumegantes da violência da luta. Lá, a destruição é em pequena escala, aqui é quasi total.

Bombas que cairam em Londres destruiram quarteirões inteiros, é certo, mas as que cairam na Alemanha destruiram cidades inteiras, torceram estruturas de aço, pulverizaram massas de cimento, e desfiguraram de tal modo os edificios que a cidade tem um aspecto fantastico e irreal que surpreende.

Algumas paredes, algumas empenas, mantêm-se num equilibrio instavel e perigoso, Os destroços não foram ainda removidos e amontoam-se ao longo dos passeios. Há ruas intransitaveis. A Koenigsplatz é um montão de ruinas. Ehrentempel, onde se alinham os tumulos negros dos oito primeiros mortos do nacional-socialismo, foi poupado e está ainda envolvido pela rêde da camuflagem, que se assemelha á folhagem espessa duma trepadeira. Ao lado, a casa castanha está completamente destruida, as ruas principais da cidade estão reduzidas a montões de pedra e cal, ferragem torcida, moveis partidos e interiores escancarados.

Os monumentos mais importantes de Munich, os museus, as igrejas, as pinacotecas, as estatuas, as galerias de arte desapareceram e perdeu-se uma riqueza incalculavel, mas perde-

(Continua na pag. central)

A situação de Goering tratada no Parlamento americano

WASHINGTON, 11—Na Camara dos Representantes, o deputado pela Pensilvania, Daniel J. Flood, referindo-se á prisão do marechal alemão Goering, afirmou que se tratava de um grande criminoso de guerra e como tal devia ser tratado pelas fôrças norte-americanas que o prenderam.

Flood protestou em termos energicos contra o tratamento de prisioneiro de guerra que estava a ser dispensado a Goering e disse:

—Exijo que Goering passe imediatamente a ser tratado como criminoso de guerra que é. Baseio a minha pretensão em nome das grandes massas de europeus que morreram das bombas por êle mandadas lançar e de iome e ainda em nome das destruidas cidades de Varsóvia e Rotterdão.—(United Press).

O número de hoje
do «DIÁRIO DE LISBOA»
é de 16 páginas

O ministro das Colónias visita brevemente Angola e Moçambique

O sr. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colónias, parte nos primeiros dias do próximo mês, em viagem oficial, para as colónias de Angola e Moçambique.

No decorrer da viagem o sr. ministro inaugurará o novo pôrto de Luanda e assistirá ás comemorações do cinquentenário do caminho de ferro de Lourenço Marques, em que estarão presentes representantes do govêrno da União Sul Africana.

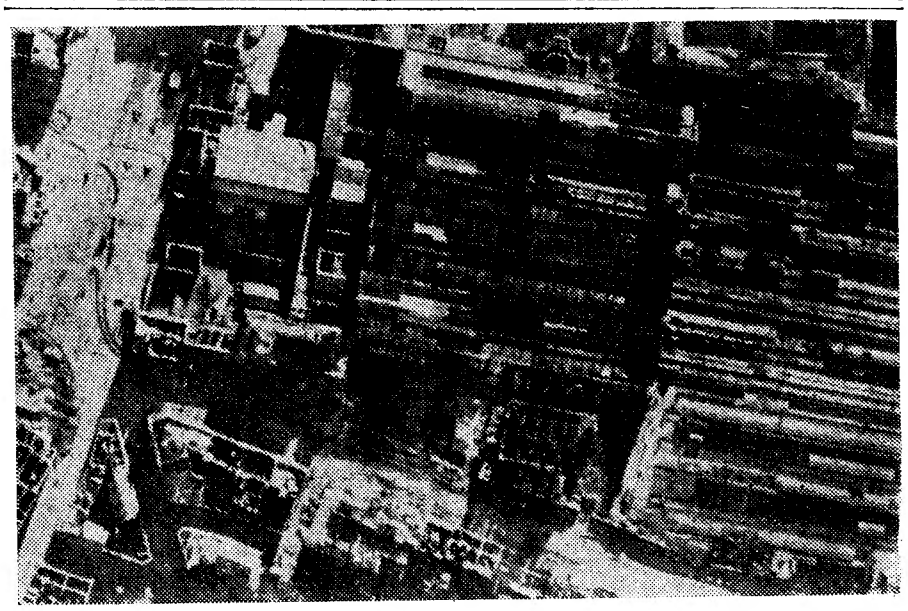
Acompanham o ministro unicamente duas pessoas, o seu chefe de gabinete e um secretário.

Os Três Grandes *vão estudar* os problemas da reorganização da Europa

LONDRES, 11.—Na Grã-Bretanha há a convicção de que se fôr combinada nova reunião entre Churchill, o Presidente Truman e o marechal Estaline, ela se realizará em Londres, diz o redactor diplomatico do «Times», no seu artigo de hoje, e acrescenta que a realização de tal reunião está a ser «estudada a sério». Churchill já viajou bastante e com grave risco e é justo que o govêrno britânico receba a visita. Referindo-se aos problemas que vão ser discutidos e resolvidos, o redactor do «Times» escreve: «O primeiro de todos é evidentemente o da Alemanha. Emquanto a Comissão Administrativa Central não assumir a direcção de todos os assuntos alemães, o governo militar aliado continuará exercendo as suas funções. Parece não estar marcada a data para a Comissão Administrativa tomar posse das suas funções, mas certamente não será muito cêdo. E' possivel que, depois de tudo, Berlim possa ser a sede do novo regime. Os americanos andam já á procura de acomodações para si e para a secção britanica daquela comissão.

Acentuando o perigo em dividir a Europa em esferas de influência nêste periodo de transicção, o redactor diplomático do orgão liberal «Manchester Guardian» diz: «O que interessa saber é se na Europa vai ser seguida a política das Nações Unidas ou se uma das grandes potências vai prejudicar esta esperança com uma política unilateral em relação á Austria e talvez também á Alemanha. No caso de falta de unidade de objectivo e política em relação á Alemanha perder-se-ia evidentemente a unidade indispensável entre os Aliados. Ficaria uma Austria reorganizada sob a direcção duma potência e quatro Alemanhas com vidas diferentes nas várias zonas de ocupação. Tal solução iria parar directamente ás mãos dos alemães pois não seria só contrária ás novas fôrças da Europa mas a melhor garantia da continuação do ideal imperialista alemão que se concentraria primeiro sôbre as

(Continua na 8.ª pag.)



Munich vista do ar: a estação de caminho de ferro e a sua zona circundante, depois de um dos mais intensos bombardeamentos aéreos

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRESO EM FLAGRANTE—Foi preso no Rossio, em flagrante, quando andava a meter as mãos nas algibeiras das pessoas que aguardavam a chegada dos «eléctricos», o carteirista Carlos Silva Duarte, que recolheu aos calabouços do Torel.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, por arrombamento, num escritório da rua de S. Paulo, 13-3.º, de onde furtaram vários artigos.

A FESTA DO PINHEIRO

E' no próximo domingo que se realiza, na serra do Marco, Amadora, a tradicional festa do pinheiro, organizada pela Sociedade Filarmonica Recreio Artístico da Amadora, saindo a banda para abrilhantar a festa. Espera-se que êste ano a afluencia de forasteiros seja maior, por ter acabado a do Senhor da Serra.

UMA FESTA NO CAPITOLIO

A favor do Centro de Assistencia Social da Trafaria, realiza-se, no dia 19, ás 15 e 30, uma «matinée» no Capitólio. O programa começa com um filme de desenhos animados e a comédia «Isso a que se chama amor». Segue-se um «fim de festa», em que colaboram alguns artistas da rádio, entre os quais Maria Gabriela, Maria Sidónio, António Mestre, Mimi Extremadouro, Maria Helena de Carvalho, Maria de Lourdes Coelho, Zéquinha e Miguel Simões.

QUEM PERDEU?

Na rua Luz Soriano, foi hoje encontrada uma pequena carteira com dinheiro e documentos, entre os quais uma rifa do Grupo Excursionista «Os Sardões», com sede na rua da Rosa, 70, rés-do-chão. Encontra-se depositada na Administração do nosso jornal para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

DISTRIBUIÇÃO DE VESTUÁRIO

No domingo, ás 11 horas, no Grémio dos Industriais de Confeitaria, na rua de D. Pedro V, realiza-se uma distribuição de vestuário a 150 crianças filhos de operários daquela industria.

JOSE' VAN ZELLER PALHA

Recebemos a amavel visita do sr. José Van Zeller Pereira Palha que quis vir-nos agradecer as justas referências que sempre fizemos acêrca da sua acção como presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, cargo que acaba de abandonar a seu pedido. Nada tem que nos agradecer o iniciador da festa do «Colete Encarnado», da romaria de Alcamé e de tantos outros acontecimentos e melhoramentos ribatejanos.

E' a morte lenta dos dentes que não são lavados com um produto medicinal

Pasta Medicinal Couto

Não é uma pasta vulgar é medicinalmente preparada

Evita e trata tôdas as doenças da boca

NOVIDADE LITERÁRIA

"SOLTEIRA E SÓ"

Um romance de JOAQUIM MOTA JUNIOR.

Elegia da vida moderna

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

É uma Edição «ENCICLOPEDIA»

PELES — MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

A Câmara do Pôrto

enviou aos Serviços de Urbanização o projecto do Bairro das Antas

PORTO, 5.—No momento de ser enviada pela Camara, á Direcção Geral de Urbanização, o projecto da modificação e modernização total do excelente bairro das Antas—a zona mais saudável da cidade, onde, entre outras grandes obras, vai ser construída a Praça de Touros—velha aspiração da «aficion» portuense e nortenha—quisemos ouvir mais uma vez o grande entusiasta deste grandioso melhoramento citadino, e nosso amigo João Silva, pessoa modesta e despretensiosa, mas a quem o Pôrto já muito deve por realizações de grande vulto.

—Diga-nos, João Silva, quando cá estiveram, para ver o projecto, os srs. subsecretário das Obras Publicas, o engenheiro Sá e Melo e o arquiecto Jorge Segurado, determinaram algumas alterações que dissessem directamente respeito á Praça de Touros?

—Não. Visitaram o local, trocaram impressões que julgaram convenientes para a elaboração do projecto definitivo, tal como agora é mandado para Lisboa, e, nada mais.

—Porque demoraram tanto os trabalhos?

—O estudo demorou realmente bastante, mas temos de ver que justamente quando os trabalhos se começaram por iniciativa do então presidente da Camara sr. engenheiro Albano Sarmento e que, por isso, tudo indicava que êles marchariam «em grande velocidade», foi aquele engenheiro chamado para assumir o posto de subsecretário do Comércio e Industria. O que valeu ainda foi o facto de lhe suceder o sr. Jorge Viterbo Ferreira, na sua qualidade de vice-presidente, que bastante facilitou o envio á sessão da Camara do estudo, o qual foi unanimemente aprovado. Finalmente, foi o actual presidente da Camara, sr. professor dr. Luiz de Pina, quem, com o maior interêsse, deu ordens terminantes para se apressarem os respectivos trabalhos, que oxalá cheguem ás instancias superiores em boa hora.

—Mas tem constado que V. se fartou de encontrar dificuldades?

—Já foram três presidentes da Camara que intervieram no assunto, o que poderia, de certo modo, ter prejudicado a emprêsa, mas isso não sucedeu. Da parte dos serviços técnicos da Camara, também tem havido tôda a boa vontade, destacando-se até o director dos serviços, eng.º Nogueira Soares e os engenheiros Bernardo Espregueira e Rezende, que fizeram tudo quanto puderam para que nada emperrasse a marcha normal dos trabalhos. Mas onde você quere chegar, sei eu perfeitamente—atalha João Silva.

—Então diga tudo, que é para o Pôrto saber qual a razão pela qual os trabalhos de construção ainda não começaram.

—O que há, sempre, são pessoas que, a propósito de tudo, pretendem sempre fazer negócios chorudos. Mas, como você sabe, hoje já é práticamente impossível repetir-se o que aconteceu com aquela avenida que fica perto dêste local. Nós todos sabemos bem que o Pôrto chegou a ver pomposamente espetada num daqueles terrenos uma tabuleta que dizia: «*Para a construção da Praça de Touros*». Mas a tabuleta desapareceu, os terrenos venderam-se bem vendidos, os fins conseguiram-se e, a respeito de Praça... Agora, não. O caso é diferente. A Camara expropria e paga. A Camara vende e recebe o dinheiro. Assim é que está bem. A Camara é que deve lucrar quando possa haver lucros, os quais hão-de dar para obras que não possam dar receitas. De resto, as entidades interessadas, isto é, as entidades oficiais estão bem identificadas com tudo e não aceitam sugestões ou pedidos que não sejam compativeis com os altos interêsses da cidade. A Emprêsa Tauromáquica Portuense aguarda apenas que a Camara lhe venda os terrenos dentro do mais curto espaço de tempo possível e imediatamente começará a obra, afim de, como é seu desejo, poder dar a primeira corrida no domingo de Páscoa de 1946.

—De maneira que tudo tem corrido muito bem?

—Até lhe digo com desvanecimento, que nunca julguei que a minha terra abraçasse esta idéia com tanto entusiasmo. O Pôrto tem muito quem lhe seja grato. Até há pessoas que, não sendo de cá, como aqui enriqueceram, desejam a todo o momento demonstrar a sua gratidão e, por isso, animam quanto podem a nossa iniciativa. Isto contrasta bem com pseudo-bairristas que sacrificariam de boa vontade o interêsse geral ás suas desmedidas ambições.

—Em 1936, V. disse-me...

—E' verdade. Transmitiu-o V. ao «*Diário de Lisboa*» que o Pôrto teria o seu Coliseu, não é verdade? Pois em 1945 digo-lhe eu também que, tão depressa a Camara nos entregue o terreno, as obras principiarão imediatamente para a construção da grandiosa Praça de Touros, a mais ampla e mais moderna do País!

GUILHERME DE CARVALHO

O lançamento á água de dois arrastões bacalhoeiros

No próximo dia 12, ás 17 horas, realiza-se, no estaleiro naval da Administração Geral do Pôrto de Lisboa, na avenida 24 de Julho, a cerimónia do lançamento á água dos arrastões bacalhoeiros «Pedro de Barcelos» e «João Alvares Fagundes». Os convites são feitos pela Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau e pela Companhia União Fabril, arrendatária do referido estaleiro.

O CENTENÁRO DE EÇA

Na Casa de Entre-Douro e Minho, vão realizar-se a quinta e a sexta conferências comemorativas do centenário de Eça de Queiroz: no dia 12, ás 22 horas, uma do sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães, sobre «O monoculo de Eça de Queiroz», e no dia 26, outra do professor dr. Hernani Cidade, acêrca de «Eça de Queiroz e a cultura do seu tempo».

NOTICIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 10.—Na madrugada de hoje recolheram aos hospitais da Universidade Eusebio da Silva Assunção, de 51 anos, de Figueiró dos Vinhos, com perfuração dos intestinos, por ter sido atingido por um pinheiro; Antonio Joaquim Martins, 30 anos, da Ribeira da Foz, com fractura de cranio, agredido á pedrada pelo irmão; Antonio Maria Nunes, 14 anos, das Moitas, Santarem, servente de pedreiro, com fractura do cranio, devido a desastre no trabalho; e Antonio Ferreira, 24 anos, lavrador, de Figueiró da Serra, gravemente ferido, atropelado por uma camioneta.

INSPECÇÃO DE SOLÍPEDES

ENTRE-OS-RIOS, 11.—Na vizinha povoação de Castelo de Paiva, esteve ultimamente a Comissão de Recenseamento do Exército em serviço de inspecção dos solipedes mobilizaveis, tendo apurado bastantes animais.

Obras completas do grande escritor americano

Eugène ONeill

Traduções de HENRIQUE GALVÃO

ACABAM DE APARECER:

Marco Milhão Uma nova versão da personalidade e da vida aventurosa de **Marco Polo** **15.00**

Lázaro Riu (A morte não existe) Considerada uma das mais belas obras do autor **15.00**

OBRAS JA' PUBLICADAS:

Electra e os fantasmas (2.ª edição) Ruidoso sucesso literário e artístico **15.00**

Ana Cristina O drama pungente criado no cinema pela grande artista GRETA GARBO **10.00**

Além do Horizonte Com um prefácio do Eminente Escritor DR. AUGUSTO DE CASTRO **15.00**

A' venda em tôdas as livrarias e na Casa Editora — Livraria Franco — R. Barros Queiroz, 18 — LISBOA

Um jantar de homenagem ao sr. Samouel Iams

Por iniciativa de várias colectividades de educação, recreio e desporto, que têm sido frequentemente convidadas para sessões cinematográficas oferecidas nas suas sedes pelos serviços de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos, realiza-se no próximo dia 14, ás 20 horas, um jantar de homenagem ao sr. Samouel Iams, adido de Imprensa daquela embaixada. A comissão promotora é secretariada pelos delegados do Mirantense Futebol Clube e do Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado.

ESTOMAGO ACIDO?

Se tem o estômago sujo,
Se se sente empazinado. .
Basta tomar 2 Rennies
Para ficar aliviado!

Pode estar a trabalhar, a andar na rua, numa visita ou no cinema — pode estar em *qualquer parte* e ser atacado de indigestão.

Terá de suportar tal incómodo? Não! Onde quer que esteja pode acabar com a indigestão em dois minutos — se levar consigo Rennies — e as Rennies são embrulhadas, separadamente, para se poderem transportar na algibeira do colete ou na malinha de mão.

Assim armado, quando sentir a indigestão, contra-ataque sem demora! Não precisa de água, nem colher. Basta chupar as duas Rennies, uma depois da outra. Sem demora, as Rennies neutralizarão o excesso de ácido que causou o incómodo.

A dor desaparece. A agonia vai-se. A flatulência acaba. Parece mesmo um milagre—e as Rennies fazem dêstes milagres constantemente.

Compre um pacote de Rennie na sua farmácia. Traga sempre algumas pastilhas consigo, vá para onde vá

RENNIES

BOX

DOMINGO, A'S 21.30 no ESTÁDIO MAYER

Outro programa internacional da Sala Central de Desportos.

GUILHERME MARTINS

cuja carreira tem sido uma série interminável de brilhantes vitórias, defrontará desta vez a classe da 1.ª série espanhola

VALDÉS

Augusto de Sousa

noutro duro combate o portuense

SOUSA

contra o espanhol (2.ª s.)

ALBARRÁN

ROCHA II

que na sua estreia em Lisboa empolgou a assistência, contra o espanhol

QUINTAS (2.ª s.)

REBORDÃO contra MATEUS

CRUZ PASSOS contra TRINDADE

PEÃO 8$00

Bancada 15$00--Ring's desde 25$00

RETIRO DOS MARIALVAS

ALBERTO CARDIA

HOJE, Ás 21 horas, CANTAM, NÊSTE POPULAR «RETIRO», MARCIA CONDESSA, ALICE MAGINA, JOSÉ M. DO AMARAL, MODESTO MAIA, ALBERTO CARDIA e variações por JOSÉ NUNES e MIGUEL RAMOS.

DOMINGO: GRANDIOSA «MATINÉE», A'S 15 HORAS.

Saiu hoje mais um numero da «Revista de Marinha», cuja capa é dedicada a Winston Churchill—arquitecto da vitória.

O numero a sair em 20 do corrente é exclusivamente consagrado á vitória naval das Nações Unidas.

Morreram de desastre

dois aviadores herois da guerra

CALGARY (Canadá), 11—Um avião britanico «Mosquito» que voava sôbre as cidades do Canadá, em propaganda do 8.º Empréstimo da História, ficou destruído quando aterrava no aeporto municipal desta cidade. Morreram, em consequência do desastre, o tenente da R. A. F., Maurice Briggs, e o piloto John Baker, ambos condecorados por feitos brilhantes durante esta guerra.

O avião regressava de Toronto, onde tomara parte nas celebrações do dia da vitória, devendo partir esta noite para Vancouver.—(R.).

VIDA ARTISTICA

Exposição Simone Maia de Loureiro

Nas salas elegantes do Intituto Francês, onde paira como aquela atmosfera suave e «exquise» de Paris, com a sua grisalha prateada, oferece-nos a sr.ª D. Simone Maia de Loureiro, uma exposição capitosamente, feminina. Dir-se-ia que o genio de Van Dongen, apesar da guerra, não morreu. Vê-se que continua a ser a bussola, com a sua agulha azul magnetica, de muitos artistas, para quem a mulher moderna, excentrica, angulosa, bizarra, bonita «quand même», que faz com a «maquillage» o retrato que desejaria ter (ser) constitue um motivo empolgante de verdadeira euforia.

Simone Maia de Loureiro tem a franqueza do seu modernismo de paleta estridente. Através da sua galeria de retratos de mulher, pode documentar-se o que é o canone da Eva de 1945, como se veste, quais as suas atitudes predilectas, e até o que pensa! Há nela muito de idolo exotico, pintado, lacado, bizarro, quasi artificial. E' a um tempo um manequim, um modelo, uma esfinge e uma Venus—sendo, substantivamente, feminina. Dizemos mais: já não há mulheres feias. Todas são bonitas, porque todas arranjam um estilo proprio de graça que torna os seus defeitos plasticos caracteristicos de estilo original que as diferencia do lugar comum humano.

Tudo isto nos sugere a pintora através dos seus retratos tão curiosos, flagrantes e actualizantes. Alguns dos seus modelos são curiosos. Ha, por exemplo, olhos que repetem a côr do vestido e labios que copiam a tonalidade de um veludo. Esta audacia equilibra os valores e não deixa de ser curiosa. Mas repare-se, na maneira, como Simone Maia de Loureiro pinta as pupilas dos seus retratos. Alarga-as, modela-as, por vezes, perde-lhes, propositadamente, os contornos, criando a visão radiações novas, vivas e fulgurantes Numerosos, nus femininos, de uma admiravel carnação, quer pintados, quer desenhados, afirmam o seu poder plastico, seguro não só do desenho, mas do ritmo humano.—A. P.

Oleos e gravuras de José Contente

Há muito que José Contente não fazia uma exposição individual. Afastou-o da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma viagem de estudo ao estrangeiro, no qual aprendeu e divagou como todo o verdadeiro artista. O seu regresso, agora de Coimbra, que o embala com o seu murmurio lirico e lhe acarinha a visão com as suas côres roxas e violetas, de vitral gotico, foi feliz para êle e para a arte. Vem outro, remoçado, como que mais efusivo. A paleta ganhou transparência, milagre da cidade do Mondego, de que êle escuta o genio poetico, convertendo-o em cambiantes re tintas.

José Contente, no primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, mal cabe no salão. Desenhos, gravuras, oleos, trepando pelas paredes, numa parada densa, em que a visão, de principio, se desorienta, pela abundancia, pelo excesso. E' uma pletora, que caracteriza bem a multiplicidade de maneiras do artista e a sua vontade de trabalhar. Quando lá fômos ainda não tinham chegado ás molduras. Para outra galeria, seria horrivel, se não mesmo um desastre. Os quadros de José Contente, embora nus, sem o «encadrement» natural, resistem, ovantes, á critica exigente. Já falámos das lindas paisagens de Coimbra, sentidas, emotivas, sobretudo, a que se denomina «Curva do Mondego», triste, delicada, de longes melancolicos, que nos traz á memoria tudo quanto de belo sobre ela se tem escrito. E' um belo comentário plastico, de um valor quasi literário. Outros oleos, como «Cigana», «Entardecer», «Olaias floridas», devem ser destacados e elogiados. José Contente revela-se um interessante aguafortista. «Napolitano» e «Veados no Jardim do Luxemburgo», são duas preciosas laminas. Varias xilogravuras e desenhos completam a exposição, que tem sido muito visitada.

Exposição dos artistas gráficos

Trata-se do primeiro certame anual dos artistas gráficos. Nem tudo é bom. Há curiosidades interessantes, mais de «atelier» que para figurar numa exposição publica. Manuel Baptista Rudy é um verdadeiro artista. O seu «Aquário» já conhecido é uma nota sugestiva. O mesmo dizemos do «Nu», construido em pujança e de boa tonalidade.

Dos velhos artistas salientamos José Armando Pedrosa, Hermenegildo Lopes e Alvaro Bárroso.

Exposição Alberto Hébil

Inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, no salão da sucursal da «Falco», rua da Misericordia, n.º 111, uma exposição de trabalhos a óleo e pastel, do pintor Alberto Hébil. A exposição estará patente ao publico todos os dias, das 9 ás 12 e das 14 ás 19 horas.

Helena de Bourbon e Meneses

Inaugurou ontem, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura, a distinta artista Helena de Bourbon e Meneses constituida por cêrca de cem trabalhos, a que ámanhã faremos a devida referência.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

No domingo, realiza-se, na Casa do Alentejo o almoço de homenagem ao antigo presidente da direcção daquela casa regionalista, sr. dr. Diogo Ramos e Costa.

A produção de tabaco

na colónia de Moçambique

A fôlha oficial publicou hoje um decreto, no qual, em preambulo, se lê:

«Considerando que na colónia de Moçambique a cultura do tabaco oferece consideráveis possibilidades de desenvolvimento e pode mesmo influir no futuro da colonização europeia de certas regiões; considerando que se torna para tanto indispensável que o tabaco produzido seja convenientemente beneficiado e preparado para a venda; considerando que o regulamento da cultura e comércio agricola do tabaco, já contém providências tendentes á melhoria da qualidade e padronização do tabaco e á coordenação económica das operações de produção, comércio, transito e manipulação; considerando a manifesta utilidade de instalações publicas regionais, devidamente equipadas, destinadas a receber, curar e preparar os tabacos para a venda á industria; considerando que, se é impossivel por ora aos cultivadores construir essas instalações, é justo que concorram desde já com o Estado para as respectivas despesas; considerando que no referido regulamento foram criadas taxas de produção com êsse objectivo»...

Segue o decreto que cria o «Fundo de Fomento do Tabaco» na colónia de Moçambique destinado á construção de instalações centrais regionais de preparação de tabaco em fôlha, e do comércio agricola e propaganda.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA 9—A's escolas primárias do Ribeiro, da freguesia de Murtosa dêste concelho, vai ser oferecido um estandarte, adquirido por subscrição publica. No passado domingo, realizou-se no Bico, junto á Ria, uma festa, que decorreu muito animada e cujo produto da venda da flôr reverteu em beneficio da aquisição do mesmo estandarte.

—A Camara Municipal está animada de melhor vontade em influir junto da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia, para que seja construido nêste concelho, um edificio próprio para a sua agencia, para o que concorrerá monetariamente, na medida do possivel, na aquisição do terreno.

O tempo e a agricultura

FERREIRA DO ZEZERE, 10.—Continua a fazer-se sentir a prolongada estiagem. Há cêrca de dois meses que não chove. Os favais e ervilhais, principalmente, perderam-se quási completamente e as sementeiras da primavera estão germinando e desenvolvendo-se com irregularidade. As nascentes estão muito diminuidas e algumas já sêcas. O abastecimento de água á vila faz-se já com intermitências, e, se providências urgentes não forem tomadas, há receio que deixe de se fazer durante parte do verão, que se aproxima.

Brigida Silva

Manuel Fernandes

LUSO Palácio S. Roque Travessa da Queimada, 8-A

A's 21,30, grande noite de Fado com os consagrados artistas: Brigida Silva, Emilia Ferreira e a pequena artista Maria José, Julio Vieitas, Manuel Fernandes e Tristão da Silva.

Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho da Assunção.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

MIAMI
ULTIMAS EXIBIÇÕES
da famosa bailarina
LOLITA
BENAVENTE
acompanhada por
Manolo Bulerias
Ina Montemar
a voz de ouro da rádio
PYL y MYL e su Ballet
ORQUESTRA
CARAVANA
com o maestro
FRED TRINSHER
E OUTRAS ATRACÇÕES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
AMANHÃ, SABADO, A'S 21 E 30 HORAS, 3.ª récita de assinatura
ULTIMA representação da opera em 3 actos e 4 quadros, de Bizet
OS PESCADORES DE PEROLAS
com a soprano Carmen Gracia, tenor Tomaz Alcaide, baritono José Lisboa, baixo Luiz Corbella—Direcção do maestro NAPOLEONE ANNOVAZZI
SEGUNDA-FEIRA, 14—4.ª RÉCITA DE ASSINATURA
Estreia em Portugal da opera em 2 actos e 4 quadros, de Falla
A VIDA BREVE
com a estreia da soprano Lola Rodriguez de Aragon, do tenor Eduardo Ordonez e do baritono Manuel Ausensi
O bailado em 1 acto e 2 quadros, de Falla
O AMOR BRUXO
Estreia da primeira bailarina Manuela del Rio
Direcção do maestro PEDRO DE FREITAS BRANCO

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA O ESPECTACULO DE MAIOR CATEGORIA DOS ULTIMOS ANOS
PARADA DE BELEZA
GRANDE «FéRIE» INTERNACIONAL INTERPRETADA POR
LES MARQUE — LUIS y sus SEIS MUÑECAS
ROSARIO GUERRA — Conchita Perez
NUMA SURPRÊSA ARTÍSTICA
BALLET 7 DIABOLINAS — MERY—MELY
Orquestras OS VAGABUNDOS e ARCADIA e outras grandes atracções

CONCHA O mais característico Cabaret de Lisboa
HOJE E TODAS AS NOITES
Notável programa de atracções com
CARMELITA DE CORDOBA
Maruja Carreres — Marina Harwey — Carmelita Gallardo
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES
e OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES
NA PROXIMA SEMANA:
UMA NOVA ESTREIA, pela 1.ª vez em Portugal

CRISTAL DANCING-BAR
HOJE
O mais moderno programa de variedades de êxito absoluto
MARY-MERCHE Y SU BALLET
QUARTETO SUL-AMERICANO CAMAGÜEY
Orquestra CRISTAL E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES
BREVEMENTE: Estreia da cançonetista
ISABELITA DE AROSA

Ecos

O jovem poeta Tomaz Kim, autor de «Dia de Procissão», teve ontem o seu nome estropiado, na breve notícia que lhe dedicámos. Perdoe-nos e vingue-se obrigando-nos a uma vigilia de expiação, quando publicar o seu proximo livro.

■

Os japoneses estão na firme disposição de continuar a guerra, custe o que custar, e anunciam para breve um combate naval, entre a sua esquadra e as das nações aliadas—combate em que hão-de usar de terriveis maquinas secretas da sua invenção.

De tudo êles são capazes, quando se trata de bater os seus inimigos, mas, apesar disso, não acreditamos que as suas ameaças impeçam que o Japão seja descoberto pela segunda vez.

■

Luna de Oliveira publicou «Sinfonia do Sertão»—poemetos africanos. A sua musa, portuguesa de lei, ás vezes, suave ou branda, outras, rutila e ardente, foi de Lisboa ao equador, sem mudar de inspiração nem de côr.

Luna de Oliveira, poeta de nascença, filho do país onde canta o rouxinol, não sente as mudanças de clima, quando é necessário voltar aos alvores da sua mocidade e da sua emoção.

■

Vem a Portugal passar algum tempo a rainha D. Amelia que deseja aproximar-se dos tumulos de S. Vicente—do rei D. Carlos e o do principe D. Luiz Filipe. E' uma romagem de saudade, da mais sentida e mais chorada.

Numa altura da vida em que tudo se recorda e purifica, a rainha D. Amelia traz consigo sómente o voto da sua fidelidade a um pensamento que a acompanha e não a deixa nunca, por ser toda a sua fé e todo o seu martirio.

Do passado que vai longe, os seus olhos fixam as duas «sombras» da sua devoção —a do marido e a do filho que, nas voltas do tempo e da fortuna, lhe alumiam os passos, principalmente enquanto pisa terra de Portugal onde os espinhos nascem e crescem, tantos como contas dum rosário.

■

Tomou ontem posse do cargo de secretario geral do Govêrno Civil de Lisboa o sr. dr. António Joyce, que regressa á terra do seu berço, depois de deixar no Pôrto amisades e simpatias a que ontem fez comovida referência, nas palavras que pronunciou.

O «Diario de Lisboa» cumprimenta-o e felicita-o jubilosamente. O sr. dr. António Joyce não é um dêsses portugueses que vivem sem qualquer posto de relêvo, na geografia cordial do país. Sempre o conhecemos rodeado de afectuosas dedicações. Por toda a parte o aguardam abraços, visto que o seu nome , desde os tempos aureos de Coimbra e do Orfeon Academico, adquiriu um valor estavel, estranho ás flutuações de política e ás variações dos exitos efemeros.

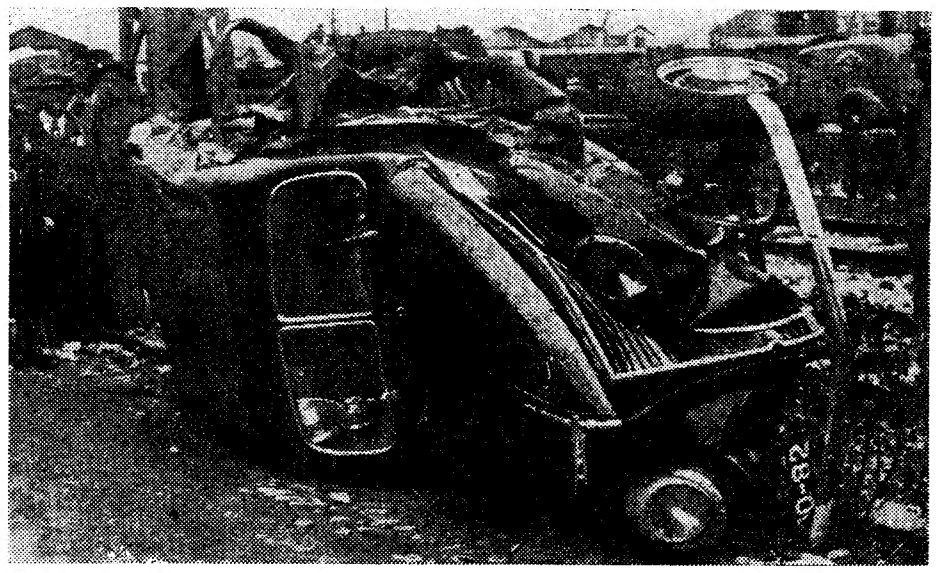
■

Apareceu o 1.º numero da «Revista portuguesa de Filosofia», que vem versar alguns problemas que, entre nós, têm sido bastante descurados. E' uma publicação trimestral de «Broterio» e traz colaboração variada e digna da atenção dos estudiosos.

Légation de Belgique

A l'occasion de la célébration de la Victoire, le Ministre de Belgique et Madame Motte offriront une réception à laquelle sont conviés les membres de la Colonie Belge, le samedi, 12 Mai, de 18 à 20 heures, en l'hôtel de la Légation. (4 Rua San Caetano).

TRIDAL PARA CRIANÇAS



O automóvel voltado depois do desastre

Um automóvel foi chocar

com um comboio na Avenida da India

e trepou até ao cimo de uma carruagem

Há onze feridos sem gravidade

Um desastre espectaculoso lançou esta tarde o panico entre os passageiros do comboio-electrico da linha de Cascais que devia chegar ás 14 e 15 á estação do Cais do Sodré, acidente que ocasionou alguns feridos, se bem que, todos êles, sem qualquer gravidade.

A's 14 e 5, um automovel da Administração Geral do Pôrto de Lisboa, seguia pela avenida da India, em direcção a Algés quando, ao ultrapassar uma camioneta militar, sofreu o rebentamento de um pneu e derrapou violentamente sobre a esquerda, caindo sobre a linha ferrea, em frente dos armazens da C. U. F., precisamente no momento em que passava, em sentido contrário, o comboio para Lisboa.

O carro, um «Matford», chocou primeiro com o resguardo da linha, em arame, e foi depois de encontro a uma carruagem de 3.ª classe, pela qual trepou até á altura do tejadilho, numa cabriola trágica, emquanto se ouviam gritos aflitivos e o estilhaçar dos vidros das janelas. Varios passageiros correram aos sinais de alarme para o condutor, o qual operou uma travagem rápida, conseguindo fazer parar a formação poucos metros adiante.

Após ter subido até á altura do tejadilho da carruagem, o carro caiu e, preso aos estribos, foi arrastado ainda pelo comboio durante um percurso de uns três metros. Todos esperavam encontrar mortas as pessoas que seguiam no automovel e, assim, foi com um grito de espanto e de alegria, que se viu sairem de dentro do carro, estilhaçado e contorcido, o sr. Pedro Valadas, chefe de secção da A. G. P. L., sem qualquer ferimento, e o seu motorista, ligeiramente ferido num braço.

O estrondo produzido pelo choque foi grande e provocou o ajuntamento de muita gente e a aglomeração, no local, de muitos automoveis.

Da estação de Alcantara saiu imediatamente o respectivo chefe, acompanhado por guardas da P. S. P., que tomaram conta da ocorrencia. O automovel, com a chaparia deformada e o diferencial partido, apresentava intactos os vidros dos farois... Permanecia, á hora a que ali estivemos, deitado sobre a esquerda, satisfazendo a curiosidade popular e suscitando os comentarios de sempre sobre os caprichos do Destino...

Dentro do comboio havia alguns passageiros feridos por estilhaços dos vidros da carruagem, mas todos êles, apenas, com ligeiros arranhões e leves beliscaduras. Quatro dêsses passageiros desembarcaram na estação de Alcantara e foram tratados no posto mais proximo da Cruz Vermelha.

Os seis restantes vieram até ao Cais do Sodré e receberam rápidos curativos no respectivo posto de socorros, após o que seguiram para as suas ocupações.

Por parte da Sociedade Estoril, esteve no local do desastre o sr. inspector Morgado. O comboio chegou ao Cais do Sodré, com algum atraso, mas o serviço na linha não sofreu qualquer alteração.

O fim da guerra

Saudações do sr. general Carmona a Chefes de Estado estrangeiros

O sr. Presidente da Republica enviou telegramas de saudação aos Chefes dos Estados da Inglaterra, dos Estados Unidos da América, do Brasil, da França, da Bélgica e da Holanda, pelo fim vitorioso da guerra na Europa.

As comemorações promovidas pela legação de França

Integrada no programa das comemorações da vitória, organizado pela legação da França, foi hoje ás 10 horas rezada missa de «Requiem», na igreja de S. Luiz, em memória dos mortos da guerra, á qual assistiram, além do sr. Jean Du Sault, ministro da França, e dos adidos militar, naval, aeronáutico, comercial e da Imprensa, o pessoal da legação, assim como o consul e os funcionários consulares.

Assistiram também á cerimónia religiosa muitos membros da colónia francesa, entre os quais se destacavam muitas senhoras e os oficiais e tripulações de barcos franceses surtos no Tejo.

Depois de ámanhã, dia da Festa da Vitória —que coincide com a festa francesa de Joana d'Arc—ás 9 e 30 haverá missa solene naquêle tempo, seguida de «Te-Deum» para o qual foram convidados os representantes das potencias aliadas, a colónia francesa e os amigos da França. A's 22 horas do mesmo dia, o sr. ministro de França dá uma recepção á colónia francesa, no palácio da legação.

No consulado francês no Pôrto

PORTO, 11.—(Pelo telefone).—Solenizando a Vitória das Nações Unidas o consul da França no Pôrto sr. E. Wernert manda celebrar ámanhã, ás 11 horas, na igreja dos Congregados, missa solene para a qual foram convidados a colónia e os amigos da França.

No domingo, ás 9 e 30, solenizando a festa nacional francesa de Joana d'Arc, haverá missa na capela do Sagrado Coração, na rua da Escola Normal.

O SR. MINISTRO DA GUERRA

na Liga dos Combatentes

Está a visitar a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, á hora de sairmos, o sr. ministro da Guerra, tenente-coronel Santos Costa. O ilustre visitante foi recebido pelo sr. general Daniel de Sousa e por todos os membros da direcção da Liga.

O sr. ministro da Guerra terá ocasião de verificar os melhoramentos introduzidos na tipografia da Liga dos Combatentes, com a inauguração duma nova máquina, visitando ainda tôdas as dependências do organismo.

Renderam-se os alemães

que estavam no Dodecaneso

Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 11.—O comunicado naval de hoje diz que se renderam todas as guarnições alemãs das ilhas do Dodecaneso (no Mar Egeu), cujos efectivos se elevavam aproximadamente a 20.000 homens.—(Reuter).

Um diploma

importante

sôbre licenças

para construção

e funcionamento

de casas de espectáculos

O «Diário do Govêrno», publicou hoje um decreto que determina que a construção, reconstrução, modificação ou adaptação das casas e recintos de espectáculos e diversões só possa efectuar-se depois de aprovados os projectos pelo conselho técnco da Inspecção dos Espectáculos.

Nenhuma emprêsa ou sociedade exploradora bem como as agremiações desportivas e recreativas poderão exercer as suas actividades ou funcionar sem estarem munidas de competentes licenças da Inspecção dos Espectáculos.

As taxas a aplicar no semestre corrente são reduzidas 50 por cento em relação á tabela agora publicada.

Cada espectáculo, audição, baile ou outra diversão só pode realizar-se depois de o cartaz ou programa ter sido visado.

A comissão de censura teatral e cinematográfica é constituida pelo secretário geral do Ministério do Interior, pelo inspector dos Espectáculos, e por um secretário e mais nove vogais, dos quais três do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular. As licenças semestrais variam segundo a categoria dos teatros, cinemas, praças de touros, esplanadas, casinos, salões, estádios, campos de jogos, sociedades de recreio, etc.

As licenças e custos de cinemas são superiores ás dos teatros. Os teatros pagarão de 900$00 a 300$00, os cinemas de 2.400$00 a 600$00, as praças de touros de 4.000$00 a 1.500$00, os estádios 4.000$00, os campos de Lisboa e Porto 2.000$00, e outros de 500$00 a 50$00.

As licenças para bailes nas cidades custam 2.400$00 e noutras localidades de 400$00 a 50$00. Os casinos com jogo de 2.400$00 a 800$00, e 400$00 os sem jogo.

Para as sociedades de recreio as licenças vão de 240$00 (cidades), a 100$00.

O visto num jogo de futebol internacional custa 500$00, e os outros da 1.ª categoria, em Lisboa e Porto, 300$00, e na provincia de 50$00 a 20$00.

Duas vedetas para pessoal

entregues ao Ministério da Marinha

Acabam de ser entregues á Direcção dos Serviços Maritimos do Ministério da Marinha duas vedetas para transporte de passageiros (oficiais e praças), construidas no Arsenal do Alfeite, cujas vedetas, de madeira nacional, deslocam 54 toneladas cada uma, são equipadas com motor «Diesel», da força de 150 HP e podem transportar, cada uma, duzentos passageiros. A primeira vedeta foi entregue em 2 do corrente, e a segunda, foi-o hoje, tendo assistido ás cerimónias da entrega o director dos Serviços Maritimos, comandante Fortée Rebelo; o administrador do Arsenal, engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, e os directores, eng. Vargas Moniz e dr. Martinho Pereira Coutinho. Estas vedetas destinam-se ao transporte militar para a base naval do Alfeite e para o Corpo de Marinheiros da Armada.

DAVID

JOALHEIRO

RELO

das mais acre

281-Rua d

Os delegados espanhois á sua chegada ao Rossio, com a delegação portuguesa

Chegou hoje a missão espanhola

que vem tratar do novo acôrdo telegráfico

No «Lusitania-Express» chegou hoje a missão espanhola que vem tratar dum novo acôrdo telegráfico. Constituem a missão os srs. D. Luiz Rodrigues Miguel, director geral dos Correios e Telecomunicações; D. Florentino Gonzalez Carrillo, chefe de Telcomunicações. D. Miguel San José, chefe da secção de Tráfego; D. José Maria Espona Puig, chefe de Negociado; e dois funcionários, D. Manuel Ruiz Sanchez e D. José Lluch Montano. Eram esperados na estação do Rossio pelo sr. dr. Francisco Vale Guimarães e por outros altos funcionários dos C. T. T.

A missão espanhola visita, ás 18 horas, o sr. administrador geral dos C. T. T. e inicia ámanhã os seus trabalhos.

Para o «onze» nacional

que vai jogar à Suiça
foi convocado Teixeira, do Benfica

O desafio de futebol Portugal-Suiça, que estava já posto de lado, devido a várias dificuldades, entre as quais a falta de transporte cómodo e rápido, sempre se disputará na data indicada, 21 de maio, dia sagrado de Pentecostes, na cidade de Basileia.

O facto foi ontem, á tarde, comunicado pela Federação Portuguesa ao seleccionador nacional que, não contando entrar tão cedo novamente em acção, se dava reflectidamente ao estudo e elaboração dum plano visando, no futuro, a selecção portuguesa de futebol.

Hoje, o nosso prezado camarada Tavares da Silva, entregou á Federação de Futebol, a lista dos 17 jogadores que se deslocam á Suiça, já que não havia tempo a perder pela necessidade de passaporte e outros documentos.

Guarda-redes: Azevedo e Valongo.

Defesas: Cardoso, Feliciano e Manuel Marques.

Médios: Amaro, Moreira, Francisco Ferreira e Barrosa.

Avançados: Espirito Santo, Gomes da Costa, Peyroteo, Quaresma, Rafael, Cabrita, Teixeira e Catolino.

Trata-se do mesmo lote que foi á Corunha, acrescido sómente dum novo elemento: o enérgico «interior» esquerdo do Benfica.

O desafio de Riazor constituiu uma lição que, certamente, não deixou de ser aproveitada pelo seleccionador nacional. Todavia, e apesar disso, Tavares da Silva vê-se na impossibilidade de adoptar, em toda a extensão, as medidas sugeridas pela experiência corunhesa, dado não haver tempo para treinos (o Belenenses que dá 4 «internacionais», parte amanhã para Madrid), nem possibilidade de fazer nova chamada de «internacionais» e apreciar o seu rendimento, ou ainda de adaptações; a tarefa de mudar um jogador dum posto para o outro não se compadece com falta de tempo ou com decisões precipitadas.

Em Basileia apresentar-se-á o mesmo «team» que alinhou em Riazôr? Tavares da Silva não quere pronunciar-se sôbre o assunto. E' fora de duvida, que com o mesmo lote que jogou contra a Espanha, é possivel fazer um «team» diferente. Melhorado?—Talvez. Na formação do «team» nacional, o papel do adversário influe: a Suiça é um grupo diferente do da Espanha, e daqui alguma coisa se poderá concluir...

Seguem dezassete jogadores por serem possiveis as substituições: o assunto, ainda não resolvido, será tratado á chegada a Basileia, tendo-se já como certa a substituição do guarda-rede em qualquer altura. De positivo: o «onze» português será constituido na Suiça.

O «team» de Portugal deverá partir no próximo dia 16 ou 17, em avião especialmente fretado para o efeito. Acompanham o grupo o inspector dos Desportos sr. dr. Salazar Carreira, os directores srs. drs. Vicente de Melo e Facco Viana, o maçagista Manuel Marques, e o seeclcionador nacional Tavares da Silva, que tomará o avião em Madrid, visto deslocar-se áquela cidade na próxima terça-feira para assistir ao desafio Belenenses-Real Madrid. No mesmo avião faz a viagem para a Suiça o conhecido jornalista desportivo Ricardo Ornelas. O jogo será dirigido pelo árbitro espanhol Pedro Escartin.

No nosso activo internacional contamos contra a Suiça três derrotas e uma vitória: perdemos em Milão por 2-1, em maio de 1938; em Lausanne por 1-0, em novembro de 1938; em Lisboa por 4-2, em fevereiro de 1939. Ganhámos em Lisboa, por 3-0, em janeiro de 1942.

PRESENTA
ULTIMAS CRIAÇÕES EM TRABALHOS
ARTISTICOS, EM
PLATINA
OURO
e PRATA
GIOS
itadas marcas
Prata-283

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito: *Tempo de trovoadas em quasi todas as regiões do país, com vento moderado dos quadrantes de W. Temperatura sem grande modificação.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 19°,5; minima, 15°,2.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 24°,4; minima, 15°,9.*

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Visões

de Munich
depois de conquistada
pelo 7.º Exército
americano

(Continuação da 1.ª pag)

ram-se, sobretudo, colecções de valor inestimavel, insubstituiveis.

Rasgou-se uma pagina dourada do livro da civilização, que não voltará a escrever-se.

Mas mais doloroso ainda que o espectáculo das ruinas, é o documento humano que temos diante dos olhos. Um povo derrotado, desiludido, humilhado, um povo que sofre na sua carne e no seu orgulho por vêr a sua mocidade sacrificada, a sua casa em ruinas, a sua riqueza destruida, as suas ilusões perdidas, o passado ignominioso, sem remedio, e o futuro, sem esperança. Começam a regressar á cidade os que a tinham abandonado antes dos americanos entrarem. Familias inteiras caminham lentamente, de sacola ás costas, onde guardam todos os seus haveres, os ombros curvados, os olhos baixos, o sofrimento estampado no rosto.

A's vezes, um velho, uma velha, e o neto, que olham para tudo, para estes americanos que passam, em «jeeps» velozes; para os tanques que rodam, pesadamente, no asfalto; para os primeiros jornalistas que chegam, homens que vêm, impiedosamente, profanar a sua dôr, com os olhos azues muito abertos e os lábios mudos de espanto.

Num jardim brincam, descuidadamente, algumas crianças, sob o olhar vigilante das mães, que fazem «crochet». Não sabem ainda o que as espera. A guerra acabou e elas parecem felizes na inconsciência da idade. Serão elas a «chair á canon» da guerra de amanhã ou os homens encontrarão um meio de preservar a humanidade deste flagelo periodico que, em menos de um quarto de seculo, espalhou por duas vezes o luto, a desolação e a morte sobre a terra? Regressam a casa... mas a que casa?

Onde vai dormir hoje, e amanhã, e depois, esta gente numa cidade que não oferece os meios mais elementares de acomodação?

E como se vão alimentar? Não há uma loja aberta, não se vende nada, não se compra nada. Parece que há reservas de viveres apenas para duas semanas. As autoridades militares americanas tomaram conta de quarenta e dois depositos de generos, que serão racionados severamente pela população. O racionamento actual é de mil e duzentas calorias por cada habitante. Os estrangeiros recebem um pouco mais de duas mil calorias.

—Nos arredores—diz-nos o governador militar—há muito leite, gado e outros recursos que podem abastecer a população.

Mas o problema grave é o dos transportes. As autoridades americanas pensam regularizar tanto quanto possivel a situação alimentar e o problema do alojamento.

Familias inteiras têm sido recolhidas nas casas de campo dos arredores, poupadas pela guerra. As poucas que ficaram de pé, na cidade, estão congestionadas.

A's janelas de predios semi-destruidos, onde flutuam ainda bandeiras surpreendidas, olhos pisados, faces surpreendidas, olhas pisados, faces cavadas pelo sofrimento e pela miséria. Como se pode viver no meio de paredes desmanteladas que ameaçam cair?

Nos bancos dos jardins há pessoas sentadas, de olhar vago, mudas de assombro e de horror. Pobres mulheres vagueiam pelas ruinas e revolvem tudo em busca de algum objecto util, quem sabe se alguma côdea de pão. Dá vontade de chorar!

Que caras, que expressões, que espectáculo tragico e eloquente!

E' isto a guerra... E os homens não tiveram maneira de a evitar.—N. L.

EM 3 LINHAS

A obra do estádio municipal de Beja, já iniciada em estudo na 1.ª fase está orçada em 843 contos.

///

A construção de um troço de cais acostável na ilha de Luanda foi adjudicado a uma firma Anglo-Dutch Engineering, com sede em Chipre.

///

Não parece certo que a actriz Beatriz Costa —cuja cabeça com outro penteado se modificou inteiramente—regresse em breve a Portugal.

///

Têm continuado a ser anuladas várias concessões de comparticipação para obras rurais por as entidades interessadas nem mesmo com subsidio poderem fazer face aos encargos.

///

Vai ser instalada nos arredores de Lisboa uma fábrica de papeis quimicos e outros identicos, cujo capital será de 2.000 contos, dos quais 1.200 portugueses.

///

Regressou hoje a Madrid o planador «Fizler», pilotado pelo chefe da missão que veio a Lisboa, tenente Quintanilla. Os outros dois planadores seguiram por via terrestre.

///

Inaugura-se ámanhã, ás 17 horas, na Imprensa Nacional uma exposição de pintura e desenho de associados do grupo do pessoal do mesmo estabelecimento.

///

No avião da carreira seguiram hoje para Madrid os srs. coronel Francisco Valle Arizpu, adido militar do México, e esposa; e Rodolf Klein, delegado americano da Cruz Vermelha, e esposa.

Konrad Henlein

suicidou-se na prisão

COM O 3.º EXERCITO NORTE-AMERICANO, 11.—(Do correspondente especial da Reuter, Seaghan Maynes).—O antigo «gauleiter» dos sudetas, Konrad Henlein, suicidou-se ontem de manhã na prisão, cortando as artérias com uma lamina de barba.—(Reuter).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980$	—	980$
Consolidado 3 % T. 10	1.006$	1.005$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.042$	1.041$	1.043$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.029$	1.028$	1.030$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	997$	996$	—
Centenários 4 %	2.452$	2.452$	2.454$
Externas 1.ª série	1.940$	1.930$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.900$	—	1.900$
Externas 3.ª série	—	1.930$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.915$	1.910$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	293$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.600$	—
Lisboa e Açores por....	970$	970$	—
Ultramarino cp. T. p....	432$	431$	433$
Portugal port. T. p....	—	—	1.690$
Mundial	—	1.455$	1.510$
Nacional	1.670$	1.670$	1.690$
Aguas Lisboa port. ...	1.326$	—	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	228$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	221$	221$	225$
Cervejas Estrela	1.851$	1.851$	1.870$
Cimentos Tejo	575$	575$	580$
Cimentos Leiria T. p....	—	980$	988$
Crédito Predial port. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	318$	318$	319$
Alto Alentejo cupão...	835$	830$	835$
Industrial Aliança... ...	—	391$	394$
Portugal e Colónias ...	311$	311$	312$
Nacional Naveg. T. p.	1.057$	1.056$	1.058$
Colonial Navegação ...	—	1.200$	1.250$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	—	920$
Port.ª de Tabacos cupão	—	602$	610$
Tabacos Portugal cupão	—	—	800$
União Eléctrica Port.ª	—	—	638$
Cassequel	1.040$	1.040$	1.041$
Agricola das Neves ...	740$	738$	744$
Agricultura Colonial ...	476$	475$	478$
Açucar de Angola... ...	1.781$	1.781$	1.783$
Buzi	—	206$	207$
Ilha do Principe	—	620$	629$
Zambézia T. de 25 ...	95$	95$	95$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	545$	540$	—
Norte de Portugal 5%	—	116$	117$
C. P. 6 %	282$	280$	282$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	290$	292$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.034$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRATA 48

Números mais premiados na lotaria de hoje

8245 ..... 450.000$00
21817..... 100.000$00
20510..... 20.000$00
8244..... 5.280$00
8246 ..... 5.280$00

Premiados com 5.000$00

894 114 1240 3391 4220 5926 7374 8099 9015 11234 12085 18431 20766 23055 27319 28781 29462

Premiados com 2.000$00

863 1630 3740 6261 6659 7980 8036 8278 8460 8873 9140 9680 10519 10825 12323 14061 14173 14526 14860 15505 17017 17346 17845 18685 18888 19031 19051 19217 21701 22096 23126 25525 25582 26581 27673 28038 28306

Premiados com 1.000$00

593 741 936 1083 1378 1818 2046 2185 2583 2669 2754 2916 2942 2997 3062 3910 4090 4965 4990 5052 5380 5704 5891 6034 6354 7249 7964 8505 8608 8768 8792 8972 9182 9248 9338 9534 9617 9682 9745 10336 10921 11015 11113 11492 12005 12134 13245 13388 13926 14191 14266 14956 15187 15249 15371 15830 15908 15994 16149 16212 16265 16697 16898 16916 17164 17229 17273 17437 17609 18022 18026 18266 18370 18566 18751 19060 19335 19366 19600 20193 20217 20229 20421 20590 21011 2110 921475 21483 21642 21873 22114 22166 22259 23071 23301 23904 23964 24121 24288 24941 25142 25368 25660 25741 26929 27151 27189 27196 27220 27222 27313 27361 27642 27657 27733 27925 28136 28676 28939 29329 29542 29633 29667 29864 29994 30022 30135 30179 30454

Os numeros não incluidos nesta lista, cujos algarismos, finais sejam; **45** e **10** têm o premio de 370$00; os terminados em **17** têm o premio de 240$00.

Os numerors terminados em **4, 5** e **6**, com excepção dos terminados em **45** e **10** não incluidos nesta lista, têm o premio de 130$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

a CASA DA SORTE

vendeu

O 1.º PREMIO da extracção de hoje

8245.... 450 CONTOS

Nas 19 extracções deste ano a

CASA DA SORTE

distribuiu 14 prémios Grandes

Eis por que a lotaria com o seu carimbo é a preferida pelo público

LOTARIA DE SANTO ANTONIO

de 1945

1.º PREMIO..... 3.000.000$00

(Cautelas a 12$00 — Bilhetes a 900$00)

CASA DA SORTE

LISBOA Rossio, 119 — **PORTO** Rua de Sampaio Bruno, 37 — **BRAGA** Largo de S. Francisco, 9

20510

3.º PRÉMIO

20 CONTOS

Número certo, recebido directamente da Misericórdia

CASA TRAVASSOS

RUA DA PALMA, 43

CASA TRAVASSOS, L^DA

RUSSIO, 42 E 43

2.º PREMIO

21817 100 CONTOS

Meio bilhete, número certo, recebido do agente dos jornais, em Evora, José Augusto Correia, e vendido pela afortunada

Casa Viola

67 — Rua d'Assunção — 69

(junto à R. Augusta)

PRAIA DAS MAÇÃS

«MONUMENTAL»

(propriedade da firma MENEZES & PERAL, L.DA)

Até 15 do corrente, recebem-se propostas para os arrendamentos dos seguintes estabelecimentos:

CHARCUTERIE
BARBEIRO
CONFEITARIA
FRUTARIA
MODAS
CABELEIREIRO

Até 30 do corrente, para o arrendamento, em conjunto do:

RESTAURANT-DANCING
CAFÉ-BAR
ESPLANADA
TABACARIA

Para esclarecimentos dirigir a PERAL, L.DA — R. Prata, 198, 3. D., e MENEZES & PERAL, L.DA — PRAIA DAS MAÇÃS

"Lâminas boas e baratas"

A qualidade não é coisa impossível nas lâminas de preço modesto — como lho certificará quem quer que empregue as Nacet. Nacet: significa uniformidade — tôdas as lâminas, de cada pacote, são boas, barbeiam suavemente. As Lâminas Nacet tornaram-se muito populares entre os possuidores de máquinas de 3 furos, devido às suas qualidades.

LAMINAS "NACET"

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

ZELI

SABÃO DE SUPERIOR QUALIDADE PARA USOS DOMÉSTICOS

Exija sempre sabão ZELI

A' venda em todos os estabelecimentos ao preço de 2$00

AMPARO!

Auto Parque, Limitada

Por escr. de 9 de Março corrente, lavrada a fls. 77 do L.º n.º 474 das notas dêste cartorio, a sociedade que nesta praça girava sob a firma Francisco Tomaz, Limitada, passou a adoptar em sua substituição a denominação de AUTO PARQUE, LIMITADA, sob a qual passarão a girar todos os negocios sociais.

Lisboa, 12 de Março de 1945.

O ajudante do notario Dr. Noronha Galvão,
Luiz Anacleto Junior

Isidoro Ribeiro

Felicidade Ribeiro Letria, Joaquim d'Oliveira Letria, Jorge Ribeiro Letria, Maria de Lourdes Ribeiro Letria e mais familia, participam o falecimento do seu querido pai, sôgro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, saindo o préstito funebre da Morgue, ás 14 e 30, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SILVA, de Campolide, tel. 4 5808

BARCELONA

Feira Internacional de Amostras

PALMA DE MALLORCA

Excursão de Luxo Marsans S. A.—17 dias. Está aberta a inscrição. Partida dia 25. Itinerário: MADRID, VALENCIA, PALMA DE MALLORCA, BARCELONA, MADRID, LISBOA. Rua de S. Nicolau, 12, 2.º—Telefone 2 1409. PORTO. R. Entreparedes, 17. Telefone 6544.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

AMPARO!

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

DE LUTO

Vitorino de Oliveira Bastos

VILA DA FEIRA, 10—Na sua residencia, á praça de Camões, faleceu o sr. Vitorino de Oliveira Bastos, viuvo, de 73 anos, antigo funcionário da administração do concelho, pai dos srs. Artur, Alberto, David e Alfredo de Oliveira Bastos e sogro dos srs. Jaime Abelha e Eduardo Oliveira. O funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

SUFRAGIOS

Agostinho Ferreira

Na igreja dos Martires, reza-se amanhã pelas 10 horas, mandada celebrar pela viuva, sr.ª D. Maria da Piedade Cristino Ferreira, missa de sufrágio por alma do sr. Agostinho Ferreira, comemorando o 12.º aniversário do seu falecimento.

TRASLADAÇÕES

Combatentes da Grande Guerra

Nos dias 14, 17, 21, 24 e 28 do corrente, serão exumados, do talhão dos combatentes no cemitério do Alto de S. João, os corpos de João Bernardo Pereira, Amandio Aguadoce, António Casimiro de Oliveira, António dos Santos Rosa, António dos Santos Machado, André dos Santos Martins, Jaime Marques, Jorge Raul Almeida Bugalho, Raul de Araujo e João Duarte. Em cada dia serão exumados dois.

NOTICIAS DE ESPINHO

ESPINHO, 10.—Também aqui foi recebida com grande regozijo da população a agradabilissima noticia de ter terminado a guerra na Europa, que levou o luto, as lágrimas e desmoronamento de lares das familias dos que se envolveram nesta grande tragédia mundial.

—Realizou-se, na igreja matriz, a festividade da Senhora da Hora, que foi muito concorrida de fieis. No côro da igreja, durante a missa fizeram-se ouvir musicas religiosas e coros.

—Está a proceder-se a obras de pintura no Grande Casino de Espinho e Palácio-Hotel, que abrem no próximo dia 1 de junho. Em Madrid está o sr. Armando Crespo, administrodor-delegado do Espinho-Praia, que prepara contratos com artistas de variedades para os espectáculos da época balnear.

—Devido ao bom tempo, os nossos pescadores têm-se feito ao mar á pesca da sardinha, tendo obtido regular colheita.

—Já se encontra um pouco melhor dos ferimentos que sofreu no desastre de automóvel o nosso prezado amigo e distinto maestro Fausto Neves.

—Prosseguem com regular actividade as obras de defesa da praia e as do novo bairro piscatório.

—O mercado semanal realizado na segunda-feira teve larga concorrência de feirantes.

TRIBUNAIS

No 6.º tribunal criminal (Boa Hora) foram condenados Antonio José, por ofensas corporais, em 8 meses de prisão correccional e 40 dias de multa; José Artur, acusado de furto de um saxofone e de vários objectos de ouro á actriz Arminda Vidal, quando trabalhava no teatro Avenida, condenado em 9 meses de prisão correccional e 50 dias de multa.

COMARCA DE LISBOA

3.º Tribunal Civel
AVISO

Nos termos e para os efeitos do disposto na alinea a) do art.º 1071 do Codigo de Processo Civil, e pelos autos de processo especial para reforma de titulos roubados, requeridos por José Moreira da Cruz, casado, proprietario, residente na av. Luiz Bivar, n.º 7-2.º, Esq.º, desta cidade de Lisboa, contra Francisco Eduardo Janeiro, menor impubere, representado por sua mãe Eva Eduarda Cabrita e Silva Janeiro, viuva, domestica, moradora no Largo Dr. Afonso Pena, n.º 40-1.º e Incertos, convida-se qualquer pessoa que esteja na posse de 2 letras de cambio de Esc.. 100.000$00 (cem mil escudos) cada uma, aceites por José Carlos Afonso Janeiro, comerciante que foi, e já falecido, emitidas em 22 de janeiro de 1945, com datas de vencimento, uma em 2 de março de 1945 e outra em 22 de abril do mesmo ano, a vir apresentar as mesmas letras.—Lisboa, 27 de abril de 1945.—O Chefe da 1.ª Secção, *Jordão Menezes de Azevedo*. Verifiquei. O Juiz de Direito, *Eduardo Coimbra*.

†

Amélia Semêdo dos Santos

FALECEU

LOURENÇO & SANTOS, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa mãe do seu prezado socio sr. Alvaro Semêdo dos Santos, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da rua Cidade Manchester, n.º 11, 2.º, esq.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

JOGOS FLORAIS

da Linha de Sintra

O Queluz Atletico Clube, em colaboração com o «Jornal de Sintra», organiza, pela primeira vez na Linha de Sintra, os Jogos Florais de Primavera de 1945.

Podem concorrer a estes «jogos florais» todos os poetas e prosadores portugueses, domiciliados em localidades servidas pelo comboio da Linha de Sintra; consequentemente serão tambem admitidos a estes «jogos» os concorrentes que residam em Lisboa.

As modalidades de poesia e de prosa a apresentar nestes jogos são: Quadra popular, Soneto, Poesia infantil, Poesia lirica de Exaltação a Sintra, Novela e Conto.

O juri formado para apreciar os trabalhos recebidos será composto pela sr.ª dr.ª Maria Almira Pedrosa Medina, pelo «Jornal de Sintra»; dr. José Fernandes, advogado em Queluz, e Marcos Mata, representante do Queluz Atlético Clube.

Serão concedidos prémios que constarão de objectos de arte e de 6 menções honrosas aos vencedores de cada modalidade de poesia e de prosa.

Ao melhor trabalho apresentado na modalidade de poesia lirica de exaltação a Sintra será concedido o titulo de: «Byron português» de 1945.

TAUROMAQUIA

A garraiada dos estudantes de Medicina

Para a sensacional garraiada dos estudantes de Medicina, no próximo domingo, em Algés, estão contratados famosos «espadas» espanhois e mexicanos. Os de Espanha serão recebidos na estação do Rossio pelos do México, que do Terreiro do Paço ali se dirigem, acompanhados dos lidadores portugueses. Os garraios não comparecem, mas aguardam nos curros de Algés, animados das melhores disposições...

Bilhetes á venda na Faculdade de Medicina das 15 ás 18, telefone 42185, e na bilheteira dos Restauradores, a partir de sexta-feira.

Juanito Estrada

Juanito Estrada, toureiro mexicano que vimos esta epoca no Campo Pequeno, regressou ao México.

AS JANELAS FLORIDAS

da vila do Sardoal

SARDOAL, 10.—Há já alguns anos que a Camara Municipal desta vila resolveu premiar os habitantes da sede do concelho que, durante o ano, melhor ornamentadas com flôres tivessem as frontarias das suas habitações. Foi instituido, para isso, o prémio anual de 500$.

O certo é que aumentou o gôsto pelas flôres e, assim, Sardoal, torna-se notado a tôdas as pessoas que passam aqui, não só pelo seu aspecto limpo como também pelas suas janelas floridas.

Hoje, realizou-se a distribuição dos prémios, em dinheiro e também em vestuários. Foram algumas dezenas os contemplados que os receberam e todos se mostravam contentes com o prémio que lhes tinha cabido.

Finda a distribuição, a Filarmónica União Sardoalense, que se havia associado á festa, deu um concêrto defronte do edificio dos Paços do Concelho, que foi muito apreciado.

Vão celebrar-se em Alenquer

as festas do Espirito Santo, instituidas há 650 anos

De harmonia com os seus planos de acção cultural e de assistência a Junta de Provincia da Estremadura tomou a iniciativa de fazer renascer as populares e tradicionais festas do Espirito Santo, em Alenquer, instituidas pela Rainha Santa Isabel, no século XIII.

A Camara Municipal e o Grémio da Lavoura de Alenquer, comparticipam com entusiasmo nêste empreendimento, que se realizará no domingo de Pentecostes, dia 20 do corrente.

Ontem estiveram reunidos nos Paços do Concelho de Alenquer os srs. coronel Henrique Linhares de Lima, monsenhor dr. Honorato Nunes Monteiro, vice-presidente da Camara Garcês Palha, chefe de cultura da Junta de Provincia, Guilherme Felgueiras e arquitecto Varela, ultimando os preparativos para estas solenidades.

Na véspera do dia das festas do Espirito Santo será proferida á noite, uma conferência ilustrada, pelo dr. Luciano Ribeiro, que á história de Alenquer se tem dedicado com proficiência.

No domingo imediato haverá missa cantada e procissão, encorporando-se nêste préstito religioso figurantes tradicionais, representando o imperador, damas, reis e pagens.

Será distribuido um bodo a 1.200 pobres do concelho de Alenquer com a presença do sr. Patriarca de Lisboa, que abençoará o bodo e fará uma alocução alusiva ao acto benemerente.

Além de outras diversões haverá uma tourada.

CONFERÊNCIAS MÉDICAS

no Hospital de D. Estefania

No plano de conferências organizado pelo Serviço de Pediatria do Hospital de D. Estefania, o sr. prof. dr. Mario Moreira proferiu uma lição, que despertou o maior interesse, sobre «O problema da hepatite». Disse que a história da hepatite é inseparável da da «Ictericia catarral». Nasce com Virchow e, através das duas escolas opostas da ictericia hepatocelular e da colangia, atinge os nossos dias numa aparencia de conciliação, para logo se embrenhar na ardua interpretação das relações entre a velha ictericia catarral, a hepatite epidémica, a postvacinal e a salvarsanica.

A etiologia parece surgir um virus que não fez as suas provas; a epidemiologia suspeita interelações entre estas formas que a quási identidade anatomopatológica mais vinca através das doutrinas de Rossle e Eppinger. O estudo clinico esforça-se para perscrutar os sinais precoces da claudicação funcional da célula e novas provas, quiçá mais rigorosas, substituem as antigas, de duvidosa significação.

O problema, porém, está em completa evolução e o conferente põe os dados e enuncia as incógnitas que ainda agora comporta.

DR. EURICO PAIS

Na sua ultima reunião, a Academia das Ciências Médico-Cirurgicas de Madrid elegeu seu sócio o sr. dr. Eurico Pais, o primeiro médico português a quem é conferida tal distinção. A comunicação que apresentou áquele alto corpo cientifico versava o tratamento da diabetes e intitulava-se «A acção da nicotinamida sôbre a diabetes aloxanica».

Vida mundana

TERMAS DE MONTE REAL

Encontram-se já hospedados no hotel das Termas de Monte Real, que reabriu em 2 do corrente, os Ex.mos Srs.: Mário Dias Grancho e esposa, de Lourenço Marques, José Diogo Gaivão, esposa e filhos, D. Eduarda de Alcobaça Araujo, Eduardo Paquette, esposa, filhos e neto, do Funchal, Adriano Lucas dos Santos, Joaquim Marques Pinto e esposa do Pôrto, dr. Olindo Moreira Junior, do Pôrto, Amadeu Freire Borges, esposa e familia, Alfredo de Vasconcelos e familia, etc.

DOENTES

Foi operado de apendicite pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, encontrando-se livre de perigo, o filho do pintor Lauro Corado.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional realizou-se hoje mais uma sessão de estudo da proposta de lei de coordenação de transportes terrestres. Na sessão de ontem o sr. dr. Antunes Guimarães ocupou-se dos grandes prejuizos da lavoura por falta de chuva e duma bem orientada politica hidroagricola e da urgente electrificação das zonas de cultura, permitindo utilizar economicamente as águas subterraneas para irrigação. O orador, afirmou que a falta de chuvas atinge, também trágicamente, o norte do país, agravada a falta de pastagem pela de farelos e palha trilhada. O sr. dr. Antunes Guimarães disse confiar ainda nas providências do Govêrno, para que chegue, urgentemente, carvão que muita falta está a fazer e ouja demora pode causar a paralisação de muitas empresas nortenhas. Mais declarou que as albufeiras do Zêzere e do Rabagão, sujeitas ás estiagens, não chegam para as necessidades hidroelectricas. O sr. dr. Querubim Guimarães ocupou-se dos organismos de coordenação económica, e o sr. dr. Braga da Cruz requereu cópias das concessões respeitantes a caminhos de ferro, de via larga e via estreita.

QUADRO DE DESGRAÇA

Damiana Nogueira vive na rua do Terreirinho, 93, rés-do-chão, só, sem amparo porque perdeu, em poucos meses, o marido e duas filhas. Há dez meses foi-lhe cortada uma perna e não tem cama para se deitar, nem de comer. Será preciso acrescentar mais alguma coisa para comover o coração dos nossos leitores?

CONFERÊNCIAS

—Na continuação do programa de conferencias organizadas pelo Instituto de Medicina Tropical sobre assuntos relacionados com a acção medica colonial portuguesa, o escritor e antigo governador colonial Carlos Selvagem realiza amanhã, pelas 16 horas, naquele estabelecimento médico, uma conferencia subordinada ao tema ««O heroismo dos médicos no mato africano». A conferencia é aguardada com muito interesse, dada a categoria do conferente e o assunto de que vai tratar.

—O distinto jornalista sr. Adelino Mendes realiza no próximo dia 17, nos salões da Casa do Ribatejo, uma conferencia subordinada ao tema «Aguarelá Ribatejana».

Domingo, 13, às 18 horas, a corrida dos 3 «Ases»

O «monstruo» cordovês

MANOLETE

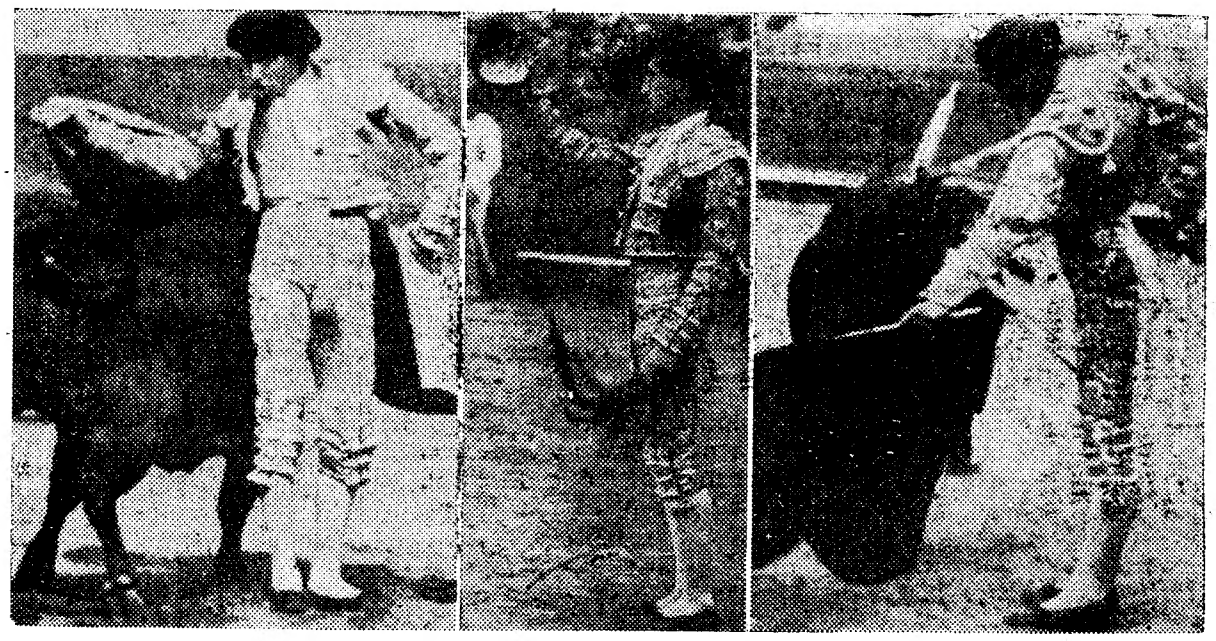
e os 2 «maestros» mexicanos

«ARMILLITA» e FERMIN RIVERA

os três em inédita competição

Touros do Ex.mo Sr. Dr. EMÌLIO INFANTE DA CAMARA. Cavaleiro, o Dr. FERNANDO SALGUEIRO.

A bilheteira dos RESTAURADORES abriu ontem, e há «bicha»!



«ARMILLITA»! «MANOLETE»! FERMIN RIVERA!

Conferência em San Francisco

(Continuação da 1.ª pag)

linhas de demarcação entre as diversas Alemanhas. Nas ultimas semanas manifestaram-se claras e perigosas tendências para a criação de esferas de influência no território inimigo libertado e conquistado». E concluindo o redactor diplomático do «Manchester Guardian» diz: «A história tem mostrado que o continente europeu não pode ser dominado só por uma fôrça, nem por uma ideologia. Assim foi antes do aparecimento de Hitler e assim continuará a ser depois do seu desaparecimento».—(R.).

Declarações de Eden

SAN FRANCISCO, 11—O secretário britanico dos Estrangeiros, Anthony Eden, anunciou, na conferência á Imprensa, que se tinha avançado bastante na comissão dos «Quatro Grandes» para o fortalecimento dos poderes do Conselho de Segurança Internacional para resolver as disputas e limitar o poder de veto dos «Cinco Grandes».

Eden disse:

—O Conselho de Segurança tem direito de discutir e de fazer recomendações precisas sôbre a forma de serem reguladas certas disputas. Nenhuma potência das grandes pode com o seu veto impedir que tais recomendações sejam feitas. O veto opera apenas quando se passa das recomendações á acção física.—(R.).

A estatistica da guerra

A aviação americana lançou 4 milhões e meio de bombas SÔBRE A ALEMANHA

LONDRES, 11—Anuncia-se que a 8.ª Fôrça Aérea dos Estados Unidos, com base na Inglaterra, durante toda a guerra, lançou 4.628.687 bombas explosivas sôbre a Alemanha e países ocupados no continente da Europa e destruíu 15.439 aeroplanos alemães.

O ataque final da 8.ª Fôrça Aérea norte-americana foi levada a cabo no dia 25 de abril ultimo, contra uma fábrica de munições em Pilsen, na Checo-Eslováquia. O ultimo aeroplano alemão abatido pelas fôrças aéreas americanas foi derrubado no mesmo dia, próximo de Munich.—(U. P.).

5 milhões de prisioneiros

PARIS, 11—O Q. G. Aliado anuncia que pelos exércitos aliados ocidentais, dêsde os desembarques em França, no dia 6 de junho de 1944, até 6 do corrente mês, foram feitos cêrca de cinco milhões de prisioneiros alemães e apreendidas enormes quantidades de material que constituem verdadeiros arsenais de guerra.—(U. P.).

A reocupação das ilhas

britanicas da Mancha

LONDRES, 11—Anuncia-se, oficialmente, que a reocupação das ilhas britanicas do canal da Mancha ficará completada ámanhã. Desembarcaram ali mais tropas inglêsas, que aceitaram a rendição das fôrças alemãs ali existentes, as quais entregaram todo o armamento e munições que possuiam. Também ali desembarcaram enormes quantidades de géneros alimentícios destinados á população civil, que se encontrava em precárias circunstancias no que diz respeito á situação alimentar. Todos os cães e gatos da ilha de Guernesey tinham sido já comidos e não havia batatas e pão. Os outros géneros alimentícios eram obtidos com enorme dificuldade e em porções pequeníssimas.—(U. P.).

Afrouxou a censura militar

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11.—Anuncia-se o afrouxamento da censura ás notícias militares para a Imprensa, em consequência do fim da guerra na Europa.

Segundo declarou Byron Price, o respectivo regulamento vai ser modificado e encurtado pela supressão de várias secções e regras.—(U. P.).

TRIDAL PARA CRIANÇAS

Narvik e Trondheim foram libertadas pelos patriotas noruegueses

OSLO, 11—Os patriotas noruegueses libertaram os portos de Narvik e de Trondheim e prenderam todos os colaboracionistas noruegueses e numerosos membros da Gestapo alemã.

A's cidades de Oslo e de Bergen continuam a chegar tropas aliadas, que são recebidas com as maiores demonstrações de entusiasmo pelas respectivas populações. Em Oslo já se desarmaram todas as fôrças militares alemãs.—(U. P.).

AS TROPAS ALEMÃS

retirarão da Dinamarca no prazo de quatro semanas

COPENHAGUE, 11 — Numa reunião que se realizou ontem e em que tomaram parte o general Lindemann, que comandou as fôrças alemãs na Dinamarca, e autoridades dinamarquesas e britanicas, ficou estabelecido que todos os dinamarqueses encorporados na «Gestapo» e em organizações semelhantes seriam entregues, a fim de serem internados em campos de concentração. O general Lindemann comprometeu-se a retirar todas as fôrças alemãs da Dinamarca dentro de quatro semanas.—(R.).

Muitos barcos alemães entregaram-se aos Aliados em Copenhague

COPENHAGUE, 11 — Nêste pôrto, entregaram-se até agora ás fôrças aliadas, 49 barcos alemães e numerosas pequenas embarcações costeiras.

O marechal Montgomery é esperado ámanhã na capital dinamarquesa, onde lhe está a ser preparada uma formidável recepção.—(U. P.).

A rendição dos submarinos

LONDRES, 11—Um terceiro submarino alemão entregou-se á esquadra inglêsa em Eriboll.—(R.).

Rendição de mais 5 submarinos

LONDRES, 11.—Esta manhã renderam-se ás fôrças navais britanicas mais cinco submarinos alemães que levavam içada uma bandeira negra, sinal de rendição. Mais tarde entraram num pôrto inglês, navegando á superficie e levando içada a bandeira naval inglesa e por baixo a alemã.—(U. P.).

A rendição da marinha mercante

LONDRES, 11 — A rendição formal de muitos navios auxiliares alemães deve dar-se esta manhã em Felixstowe, pôrto da costa oriental da Inglaterra.—(R.).

DOIS CADAVERES

num palácio norueguês

OSLO, 11—Num abrigo subterraneo da residência do principe Olav, herdeiro da coroa, em Skaugum, foram encontrados, ontem, á noite, dois corpos mutilados, que se supõe serem de Josef Terboven, alto comissário alemão na Noruega, e do general Wilhelm Rediess, chefe da polícia alemã na Noruega.—(R.).

Os japoneses esperam para breve um desembarque dos Aliados

SAN FRANCISCO, 11.—Rádio Tóquio dirigiu esta manhã um aviso ao povo japonês de que os americanos e as restantes Nações Unidas estão a preparar-se activamente para efectuarem grandes desembarques de tropas nas ilhas metropolitanas do Japão, os quais podem verificar-se ainda durante o mês corrente.—(United Press).

Combates aéreos próximo de Okinawa

GUAM, 11.—Nas proximidades da ilha de Okinawa travaram-se esta manhã violentos combates aéreos entre fôrças americanas e japonesas, durante os quais foram derrubados 32 aviões nipónicos e 8 caças americanos. Com esta, são já três tentativas que nos ultimos dias as fôrças aéreas nipónicas levam a cabo para atacar os barcos de guerra norte-americanos que pairam ao largo de Okinawa e que continuam a bombardear intensamente as posições inimigas, situadas no sector sul da ilha.—(U. P.).

Bombardeamento das fábricas japonesas

GUAM, 11 — Uma grande formação de Super-Fortalezas Voadoras bombardeou a fábrica de aviões de Kauamishi, na ilha de Honshu. Uma outra formação mais pequena de Fortalezas Voadoras bombardeou dois aeródromos na ilha metropolitana japonesa de Kyushu.—(R.).

Comunicado de MacArthur

MANILA, 11—O comunicado do general MacArthur diz que aviões aliados afundaram ou danificaram gravemente 1.892.082 toneladas de navegação japonesa, durante os primeiros 4 meses de 1945. O comércio organizado nessas paragens desapareceu praticamente e o trafego disperso é o unico que se aventura.

Em Tarakan as forças australianas entraram no sul do aeródromo Djoeta. Outras forças exercem cada vez maior pressão sobre as defesas inimigas no centro da ilha do sul e oeste. Bombardeiros médios e caças atacaram as instalações do porto, incendiaram armazens e atacaram a navegação nas proximidades de Borneo. As tropas americanas realizam cada vez maiores progressos em Davao contra uma violenta resistencia.

A oeste de Davao estão a ser reduzidos, sistematicamente, os pontos fortes japoneses e as posições inimigas de penetração, partindo da nova testa de ponte sobre o rio Aloma. No interior de Mindanao, outras forças consolidam rápidamente o seu avanço.

Em Luzon, a infantaria americana avança sobre a represa Ipo, a leste de Manila, partindo do norte e do sul.—(R.).

Novo embaixador

da Espanha na Itália

ROMA, 11—A emissora desta cidade anuncia que o novo embaixador da Espanha na Itália, José Antonio de Sangroniz, chegou ontem a Roma. —(Reuter).

ANNOUNCEMENT BY THE BRITISH EMBASSY

A THANKSGIVING SERVICE in celebration of the victory over Germany will be held in St. George's Church at 10 a. m. Sunday, May 13th. It is requested that all persons who wish to attend may be in their places not later than 10.45

Comunicado oficial russo

MOSCOVO, 11.—Comunicado:

«Na Checo-Eslováquia, as tropas alemãs que se recusaram a aceitar a rendição incondicional assinada pelos chefes militares alemães, são comandadas pelo marechal de campo Ferdinand Schaerner, razão pela qual estão a ser atacadas pelas fôrças da 1.ª Frente da Ucrania, comandadas pela marechal Koniev, que ocuparam 38 cidades e povoações e fizeram mais de oito mil prisioneiros. O inimigo sofreu pesadas baixas e foi forçado a abandonar grandes quantidades de armamento e munições. As tropas sovieticas estão a ocupar rapidamente as partes da Checo-Eslováquia que ainda se encontram na posse das fôrças alemãs rebeldes. Em todo o territorio chéco foram ontem feitos 197.652 prisioneiros alemães e tomadas enormes quantidades de material.

As tropas da 4.ª Frente da Ucrania, comandadas pelo general Andrei Yeremenko, que operam na parte central da Checo-Eslováquia, estão a perseguir os alemães que retiram apressadamente na direcção oeste e fizeram mais de 25.000 prisioneiros, que se renderam em completa desordem. Os soldados de Yeremenko libertaram mais 22 cidades e povoações e apoderaram-se de muito material blindado e motorizado abandonado pelo inimigo. Foram encontrados e presos 21 chefes da Gestapo e quatro preponderantes elementos nazis, que foram enviados para o marechal Zhukov em Berlim, onde serão julgados.

No sul da Checo-Eslováquia, as tropas da 2.ª Frente da Ucrania, comandadas pelo marechal Malinovsky, nas ultimas 48 horas, fizeram 14.376 prisioneiros alemães e entre outro material tomaram 76 tanques, 90 morteiros de trincheira, 64 canhões de campanha, 176 metralhadoras, 230 veículos motorizados, 6.400 espingardas, 6.300 projecteis de artilharia, 427 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda e 21 canhões anti-aéreos motorizados. Em três aerodromos encontrámos 34 aeroplanos alemães em bom estado de funcionamento. As forças rebeldes alemãs sofreram elevado numero de baixas.

Para o sul as tropas da 3.ª Frente da Ucrania, comandadas pelo marechal Tolbukhin, prosseguiram nas suas operações de limpeza em territorio da Austria, expulsando dali os restantes alemães. Foram ocupadas mais 19 cidades e povoações e fizeram-se mais de 17.000 prisioneiros.

As tropas soviéticas a oeste de Graz estabeleceram ligação com as tropas britanicas vindas da Itália, pertencentes ao 8.º Exército inglês.

A oriente da cidade de Dantzig, as tropas soviéticas, depois de terem ocupado completamente Putzingershrung, prosseguiram no seu avanço e ocuparam mais 3 cidades e 17 localidades. Nas operações das ultimas 48 horas fizeram 44.000 prisioneiros alemães, incluindo varios generais e outros oficiais de patente superior. Em duas povoações ocupadas pelas tropas soviéticas foram presos 11 nazis e 34 funcionários da Gestapo. Na residencia de três dos presos foram encontrados importantes documentos altamente comprometedores para a actividade dos mesmos.

Em Berlim, prosseguem activamente os trabalhos de pesquisa destinados a encontrar o cadaver de Hitler, os quais, até agora, resultaram infrutiferos. Foram encontrados quatro corpos ennegrecidos e retalhados, que pareciam corresponder á aparencia geral de Hitler, os quais foram examinados e fotografados e pelos técnicos para identificação, mas chegou-se á conclusão de que nenhum corpo poderá ser identificado com uma precisão completa. Foram encontrados escondidos e presos mais 56 nazis e membros da Gestapo.—(U. P.).

Doenitz será julgado

como criminoso de guerra

WASHINGTON, 11.—Nos circulos politicos bem informados desta capital afirma-se que o almirante Doenitz será considerado criminoso de guerra e como tal julgado, pois foi êle próprio que deu ordens severas ás tripulações da frota submarina alemã para não fazer prisioneiros.—(U. P.).

A questão dos Dardanelos

SAN FRANCISCO, 11—A delegação turca á Conferência de San Francisco declarou hoje «não haver qualquer fundamento quanto á informação de que Hazan Saka, ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia e chefe da delegação, tivesse estabelecido certos contactos ou feito quaisquer afirmações sôbre a questão dos Dardanelos». A delegação russa notificou as quatro grandes potências da sua vontade de actualizar o acôrdo de Montreux, de 1925, ácêrca da passagem de navios estrangeiros pelo Estreito de Dardanelos.—(R.).

Inteligência
instrumento de paz

★ ★ ★

Na obra de preservação da Paz, que vai seguir-se, a inteligência humana deve ser considerada como o principal instrumento. No mundo futuro, por que tanto ansiamos, construido em bases racionais, a inteligência deverá ter papel preponderante, sobretudo a inteligência criadora, o espirito analitico, capaz de encontrar a razão dos factos impondo-se a fecundidade imaginativa na sua tarefa de modelar novas formas e soluções. Sempre a falta de entendimento entre os homens tem gerado as piores crises, com seu estendal de guerras e rivalidades. Tudo porque escasseia a compreensão entre os individuos, como entre os povos. E essa compreensão só pode resultar da inteligência clara, proba, sem preconceito, baseada em principios sádios e puros.

Quando o mundo estiver refeito das suas feridas penetrantes, a cooperação intelectual há-de ser factor, por excelência, de fraternidade, porque só o espirito resiste a tôdas as misérias duma crise e refaz, milagrosamente, os organismos combalidos. Isto significa que as artes—e principalmente as artes populares—vão ter missão especialissima no mundo de amanhã, um mundo diferente dêste, que não soube ver, como devia, a inteligência como instrumento de paz.

Nota curiosa e bem significativa é o facto do Senado norte-americano aprovar a nomeação do poeta e dramaturgo Archibald MacLeish para assistente do secretário de Estado. Será êle um dos colaboradores de confiança de Stettinius, figura fascinante, surgida nos ultimos anos no cenário politico dos Estados Unidos. Archibald MacLeish é um poeta e, também, um homem de teatro, cujo nome não poucas vezes tem brilhado em Broadway. A sua peça «Panic», estreada em 1935, revelou ao publico norte-americano um jovem actor de muito talento: Orson Welles. Depois, foi seduzido pelo radio-drama, escrevendo «Air-raid», um grito de revolta contra as atrocidades da guerra de Espanha, e, ainda, para a mesma cadeia de rádio, concluiu outros trabalhos, como «The Fall of the City», obra escrita em versos, de excepcional intensidade e beleza, que forma, ao lado de «They burned the books», de Stephen Vincent Benét, e de «The Drama of Lidice», de Edna Saint Vincent Millay, um dos mais admiráveis exemplos da poesia dramática aplicada á radio, em defesa da liberdade humana.

Amigo de escritores e artistas, Archibald MacLeish, braço direito de Stettinius, é um intelectual no rigoroso sentido da palavra e um poeta com o poder fácil da criação. Não se pode dizer que a sua entrada na politica não represente um acontecimento de alta significação. Esse poeta e dramaturgo é, para muitos, um Garcia Lorca dos Estados Unidos.

AUGUSTO FRAGA

★ ★ ★

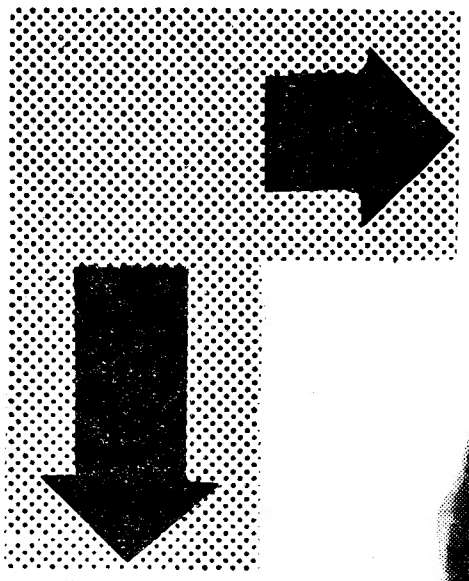
Minha senhora:

Tome o seu lanche, porque não encontra melhor, no

SALÃO DE CHÁ MINERVA

R. José Falcão — Av. Almirante Reis, 142

Tel. P. B. X. 52249



Os filmes nacionais, quando outro mérito não envolvam, apresentam um atractivo que é, incontestávelmente, digno de nota: o de nos oferecer caras novas, especialmente femininas, numa ansia louvável de revelar novos valores. Agora, cabe a vez ao filme «A noiva do Brasil» de apresentar Patricia de Lancastre, que vemos nesta gravura, ao lado de Virgilio Teixeira

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

O cinema espanhol, também, tem honras de figurar nesta página, cujas colunas o recebem festivamente, acolhendo a imagem da rival de Império Argentina, em «Bambú», e que se chama Sara Montiel. Vamos, senhores leitores, observem a sua estranha beleza por alguns momentos, antes que acabemos de lhes dizer que Sara Montiel é, ainda, uma das protagonistas da película «Cinco Lobitos», em que intervêm as nossas conhecidas irmãs Meireles

Daquí, dalí, dacolá...

—Os ombros mais decotados que apareceram no cinema são os de Tallulah Bankhead em a «Royal Scandal», uma comedia romantica de Ernst Lubitsch, acêrca de «Catarina, a Grande».

—Como, nos Estados Unidos, há dez milhões de coleccionadores de selos, Betty Grable tem dias em que fica com dôres na mão direita por autografar envelopes selados com destino aos seus admiradores, que coleccionam selos.

—Elizabeth Patterson, que não fuma, guarda diariamente um maço de cigarros para um soldado cego. Elizabeth Paterson é uma das artistas do elenco de «Colonel Effingham's Raid».

—Alice Faye renovou o seu contrato com a 20th Century Fox. Linda Darnell tambem renovou o seu contrato com aquela empresa. O seu ultimo filme tinha sido «Hangover Square» com Laird Cregar e George Sanders.

★ ★ ★ ★ ★

Apenas cinema intelectual?

Segundo noticias de boa fonte, conhecidos produtores cinematográficos, entre os quais Chaplin, Walt Disney, Samuel Goldwin, Orson Welles e David Selznick estão tentando organizar uma sociedade para produção de filmes, em que prevalecerá o fim artistico, com exclusão do objectivo comercial. Acrescenta-se, mesfo, que Selznick acaba de fazer uma curiosa experiencia de cinema intelectual com a filmagem de «Spellbound», que se baseia na serie fantástica dos sonhos de Gregory Peck, segundo a interpretação de Freud. O filme é dirigido por Alfred Hitchcock, tendo como protagonista Ingrid Bergman. Mas a grande atracção é a colaboração artistica do pintor catalão, surealista, Salvador Dali, autor dos cenários para o episodio dos sonhos. A pelicula parece ter uma história dectetivesca, cuja maior parte decorre num manicómio de luxo, onde Ingrid Bergman é uma médica palcópata que acaba por se enamorar do louco Gregory Peck...

CAMARA INDISCRETA

Integrado no programa das comemorações do Cinquentenário do Cinema, projecta-se uma Exposição de Arte Cinematográfica em Lisboa e no Pôrto. Igualmente, se pensa na emissão dum selo comemorativo, cuja venda reverta para a Caixa de Previdencia do S. N. dos Profissionais de Cinema, bem como na publicação duma revista ilustrada e na realização de conferencias nas três principais cidades do país, com projecção de filmes.

O juri do concurso aberto pelo S. N. I. para a adaptação cinematograficad os romances de Eça de Queiroz «A Cidade e as Serras» e «A ilustre Casa de Ramires» iniciou já a sua tarefa, apreciando os vinte e tal trabalhos apresentados.

—Carlos de Arbués director de produção da Cinéditora, e Antero Faro, secretário de produção, de colaboração com o realizador Jorge Brum do Canto e Constantino Esteves, sócio da mesma firma, que no primeiro filme, «Ladrão, precisa-se...» desempenha as funções de assistente geral, e demais técnicos e artistas, trabalham activamente na sua preparação, devendo ficar, por toda esta semana, concluida a constituição do elenco.

—A musica é de Herculano de Almeida que, pela primeira vez, compõe para filmes, sendo algumas canções da autoria de Afonso Correia Leite.

Fala-se na possibilidade de se produzir um filme baseado na celebre obra «Sé», de Rudyard Kippling.

As produções americanas nas salas de Londres

★ ★ ★

Há já algumas semanas que Hollywood tem sido representada, nos programas londrinos, por algumas das suas mais notaveis produções. Entre essas, conta-se «Uma canção que não esquece», a maior atracção da qual é a musica imortal de Chopin. Há tambem «A enseada do francês», filme romantico baseado na novela de Daphne du Maurier. Como todas as obras desta brilhante escritora, constitue um verdadeiro exito. Temos tambem «Wilson»—tentativa de biografia dramatizada do famoso presidente norte-americano, de cenário rico mas que tera dado lugar a certa controvérsia, quanto á fidelidade da sua apresentação histórica.

RADIO

Televisão com colorido e relêvo

Ao cabo de três anos de pesquisas, John Logie Baird, pioneiro da televisão, fez uma demonstração no seu laboratorio, em Inglaterra, de figuras coloridas reproduzidas em três dimensões, por televisão. Parece que por meio dum novo tubo de raios catódicos, Baird conseguiu o processo de adaptar as côres naturais á televisão estereoscópica. Postado em frente da objectiva, um dos assistentes viu a sua própria imagem projectada na tela—em côres naturais, como habitualmente se observa nos filmes coloridos. A brasa do seu cachimbo e as camarinhas de suor na testa distinguiam-se, na projecção, com absoluta nitidez. E o livro que tinha na mão estava tão bem reproduzido que, facilmente, se lia o respectivo titulo. Ao mexer as mãos e ao arremessar um masso de cigarros para o chão, o efeito da distancia, na tela, era absolutamente natural.

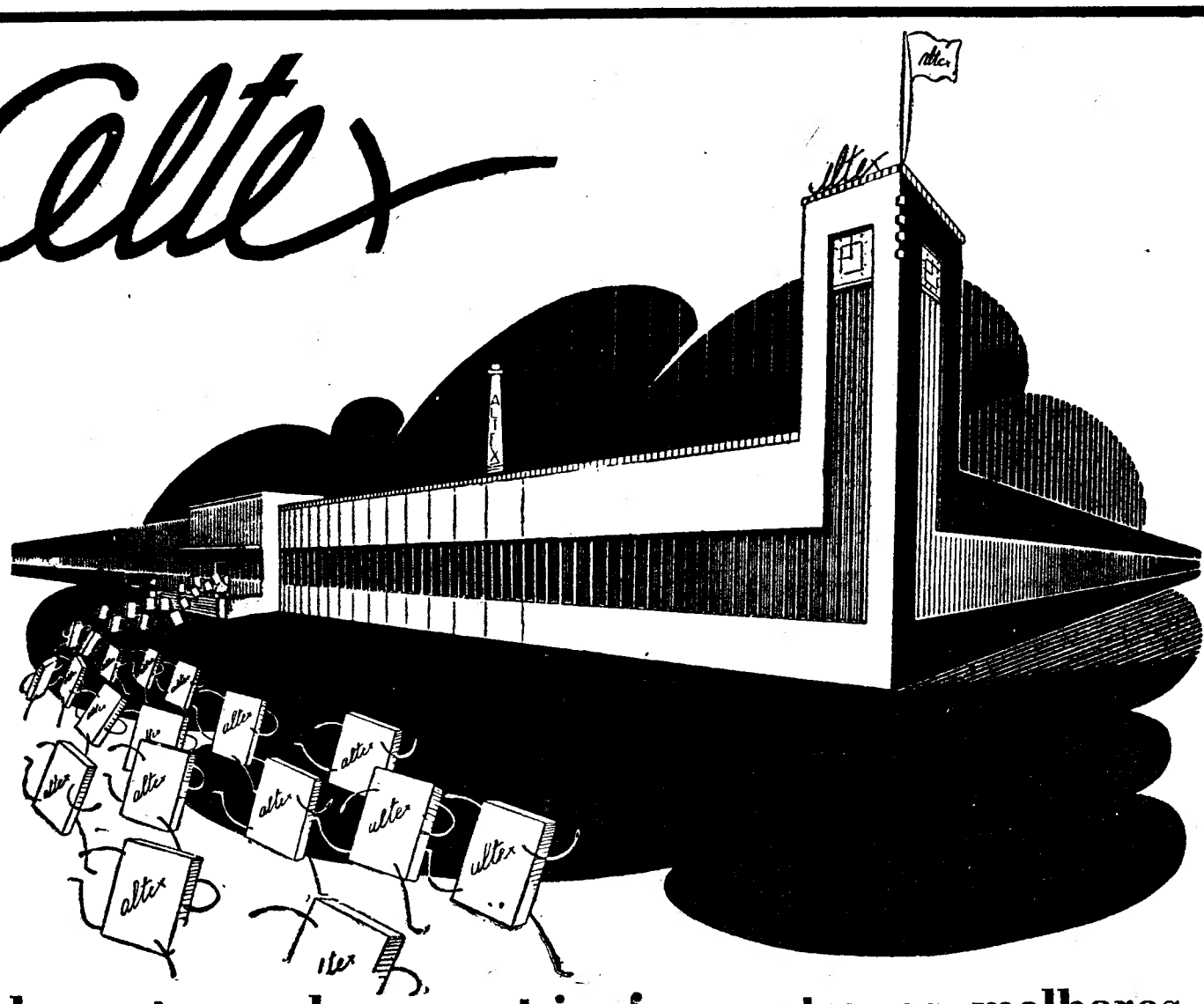
Afirma-se, pois, que o novo «telecromo» e a ultima palavra em matéria de projecção a côres e que o processo de que se utiliza Baird é electronico e não obtido por resvalamentos mecanicos. Duas imagens do mesmo assunto são tomadas e transmitidas, quási simultaneamente, numa tela dupla transparente, instalada no interior do tubo de raios catódicos—que é um globo com cêrca de 34 centimentros de diametro. A face visivel da tela tem uma côr verde-azulada; a face oposta é vermelha. Um dos raios projecta, pois, uma imagem verde azulada e o outro uma imagem vermelha: da combinação resulta uma reprodução em côres naturais.

Processo idêntico é aplicado para as imagens em relêvo: duas imagens são atiradas á tela em movimento retardado que dá lugar á figura tri-dimensional.

MICROFONE

Frank Sinatra, que continua a ser disputadissimo pela Rádio americana, recebeu 10.000 dolares de um importante industrial de Chicago, para cantar numa festa em sua casa. Parece que Sinatra ainda se fez rogado...

Altex



Sêdas estampadas que triunfam entre as melhores estrangeiras e suplantam as nacionais

Os dois símbolos preferidos pela mulher portuguesa:

O SÍMBOLO DA **PAZ**

SINÓNIMO

do seu sossêgo tranqüilidade de espírito e felicidade do seu lar.

O SÍMBOLO DO **SALÃO ANITA**

SINÓNIMO

da máxima perfeição no tratamento científico do seu cabelo.

SALÃO ANITA

Avenida Almirante Reis, 68 - A — Telef. 49778

Os Seus Pobres Pés Magoados!

Não sofra mais «inutilmente». Se sente ardor ou picadas nos seus pés, se inchem, transpiram de maneira excessiva ou são torturados pelos calos ou calosidades, pode obter um alívio rápido tomando um banho de pés com Saltratos Rodel. Este remédio tão conhecido, que tem feito as suas provas durante numerosos anos, penetra profundamente nos poros da pele, activa a circulação do sangue e amolece os calos e calosidades.

Os ardores, picadas e inchações desapareçem e os seus pés deixam de sentir a fadiga. Experimente êste remédio hoje mesmo e ficará inteiramente satisfeito com os resultados.

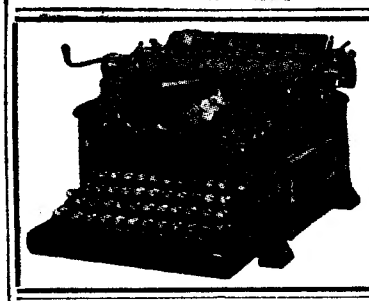
SALTRATOS RODEL

À venda em tôdas as farmácias e drogarias aos preços de 5$00, 10$50 e 16$00

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA



A. C. CARDOSO

Reparações e reconstruções de máquinas ficando como novas garantidas por dois anos

Compra, vende e troca

R. ANTONIO PEDRO, 24, 1.º D. Tel. 52458

TERMAS DE MONTE REAL

HOTEL E BALNEÁRIO

ABRIRAM A 2 DE MAIO

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT LEIRIA Telef. 203

E' onde melhor se come. Não é mais caro!

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1926—Morre a actriz Carolina Santos, casada com o actor-empresário Santos Junior. Estreou-se no Chalé do Araujo, na rua dos Condes, na revista «O Micróbio», de Francisco Jacobetty, ali representada em 1884. Trabalhou, depois, nos teatros Alegria, Príncipe Real, Avenida, Rato e Moderno (aos Anjos). Percorreu as provincias e as ilhas. Era uma actriz de grande utilidade. Nasceu em Lisboa, a 15 de dezembro de 1870.

Aniversários natalicios: O autor teatral Manuel Cayola (Manuel Casimiro Vidal Cayola); os actores Raposo (Eduardo da Silva Raposo) e Manuel Martins; as actrizes Vera Pato Moniz (retirada) e Brunilde Judice (Brunilde Judice Caruson).

Atrás do reposteiro

O elenco definitivo do Teatro do Povo é o seguinte: Emilia de Oliveira Margarida de Almeida, Maria Reis, Alberto Ghira (director), Luiz de Campos, Pedro Lemos, Henrique Santos, José Silva (contra-regra), Antonio Tavares (maquinista). Falta apenas o ponto, que ainda não foi nomeado.

—O actor Soares Correia entra também no desempenho da revista «A Patuscada», em ensaios no Avenida.

—Segundo nos informam, foi ou vai ser decretado, em Espanha, que nenhum artista dessa nacionalidade, possa trabalhar fora do seu país, sem contribuir com uma verba, durante três meses, para o Serviço Social Obrigatório, imposto de auxilio que ali foi criado.

—O «Rigoletto», que se canta amanhã no Coliseu, tem a seguinte distribuição: «Gilda» Marini del Pozo; «Madalena», Lina Delhom; «Duque de Mantua», Salvatore Romano; «Rigoletto», Pablo Vidal; «Sparafucile», Augusto Boeuf; «Monterone», Vicente Riaza; «Borsa», César Murain; «Condessa Ceprano» e «Giovana», Teresa Gamboa; «Marullo», Antonio Gallego; «Conde Cepeano», Romualdo Osma; «Pagem», Mercedes Oviedo; maestro director da orquestra José Sabater.

—O ilusionista português Aguinaldo, que trabalhou ultimamente no Coliseu dos Recreios, encontra-se actualmente no Circo Price de Madrid.

—A Companhia Nacional de Teatro, dirigida pelo actor Joaquim Miranda, está a ensaiar a peça «O Amor de Perdição». Essa organização, com mais duas peças já montadas, vai dar espectáculos á Figueira da Foz, Leiria, Alcobaça, Tomar e Santarém.

—Para ser cantada pelo tenor Luiz Piçarra, está escrita uma opera em dois actos, intitulada «Saluquia», original do compositor João Camilo, sendo o libreto do poeta Silva Tavares.

—Volta a falar-se na companhia de pretos, agora apresentada num teatro montado no Parque Mayer.

Primeiras exibições

«Confiança no futuro», no Politeama

John Garfield deu-nos uma imagem diferente da sua personalidade. Vê-se que são infinitas as suas possibilidades histriónicas e que é capaz de revirar o seu caracter artistico como se faz a uma luva. A comédia tem o interêsse de ser um tema arrancado á vida, embora feito através de um prisma optimista. Trata-se da existência de um casal médio, sem altos, nem baixos, a linha média das possibilidades sem fortuna, que espera que o dia de ámanhã seja melhor que o de hoje. Há seres assim, e são os mais felizes, que sabem vencer com alegria tôdas as contrariedades. E têm razão! O que é a vida? Um simples parentesis, se não uma curta viagem fisica entre dois pontos. O realizador humanamente quis-nos provar que o mundo pode e deve ser melhor. Sejamos sinceros, bons e fraternais. O filme é, pois, um agradável sorriso. Não deixa de ter observação e verdade. Vê-se com agrado e uma permanente simpatia. Bons artistas, entre os quais John Garfield, Claude Rains e Anne Shirley. Bons documentários e as atrocidades dos campos de concentração nazis.—*Visor 42.*

Ópera italiana

Estreia de «Aida», hoje, no Coliseu

Fidélia Campiña a protagonista da «Aida»

Pode dizer-se agora, com verdade, que Lisboa encontrou o seu ponto de reunião elegante e artistico, isto porque o publico lisboeta vai ter, durante dez dias, a partir de hoje, um grande espectáculo cultural no melhor e mais bem frequentado teatro de Lisboa. Estreia-se hoje no Coliseu a Grande Companhia de Opera Italiana e tanto basta para que o publico da capital se sinta satisfeito por poder ouvir, finalmente, ao fim de tanto tempo, o seu espectáculo preferido. Com efeito, esta grande companhia é a unica que, no momento actual e mercê dos esforços empreendedores da Empresa, se pode exibir entre nós, com artistas de reconhecida fama mundial.

Hoje estreia-se «Aida», essa divina, imponente e majestosa partitura de Verdi, que será cantada, nos principais papeis, por Fidélia Campiña, soprano, na protagonista, Conchita Velasquez, contralto, em Amneris, Cristobal Altube, tenor, em Radamés, António Cabanes, baritono, em Amonasro, e Augusto Boeuf, baixo, em Ramphis.

O tenor Cristobal Altube. Radamés

José Sabater, o insigne maestro, grande e consagrado musico, será o director da orquestra, composta dos melhores professores portugueses e estrangeiros.

Haverá um grupo coral do Liceu de Barcelona e um corpo de baile onde figuram lindas bailarinas, á frente das quais se encontra a mocidade, a leveza e o virtuosismo da divina interprete do baile clássico Maria d'Avila.

António Cabanes Amonasro

Uma banda de trombetas egipcias e uma grandiosa figuração e côro, executarão a célebre «Marcha Triunfal», num deslumbramento cenográfico e artistico como nunca apresentado em Portugal.

Esta grande companhia dará apenas dez unicas récitas e nenhuma das suas óperas representadas se repetirá.

Amanhã: «Rigoleto», com os grandes artistas Marimi del Pozo, Salvatore Romano e Pablo Vidal.

NO TIVOLI

O novo filme português

NA PROXIMA 2.ª FEIRA

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Vidas sem rumo».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A chave do Paraiso».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«O amor não existe».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
COLISEU—A's 21 e 30—«Aida».

CINEMAS

S. LUIZ—«A irmã do seu criado».
TIVOLI—«Serenata boémia».
EDEN—«A mulher que não sabe amar».
POLITEAMA—«Confiança no futuro».
TRINDADE—«A vizinha do lado».
GINÁSIO—«Rembrandt».
ODEON—«Encontraram-se á noite».
PALACIO—«Encontraram-se á noite».
CAPITOLIO—«Perfidia».
OLIMPIA—«Currito de la Cruz».
TERRASSE—«Ela e os seus milhões».
CENTRAL—«O sr. e a sr.ª Smith».
REX—«Sangue negro».

AMANHA, NO PORTO

S. JOÃO—«Miss Ba».
COLISEU—«Inês de Castro».
OLIMPIA—«Corveta K-225».
TRINDADE—«Corveta K-225».
AGUIA DE OURO—«O drama de um juiz».
CARLOS ALBERTO—«A garra vermelha».

«AO CAVIAR IMPERIAL»
RESTAURANTE - BAR - CHA'
A MAIS SELECTA ASSISTENCIA NO MAIS REQUINTADO AMBIENTE
R. 1.º DE DEZEMBRO, 71
Tel.: 20821

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ás 22 horas, HOJE
Grande êxito da peça em 3 actos, original de **Olga Alves Guerra.**
VIDAS SEM RUMO
Notável desempenho de Raúl de Carvalho, Madalena Sotto, José Gamboa, Maria Clementina, Luiz Filipe, Maria Barroso, Paiva Raposo, Maria C. Real e Pedro Lemos.

Amália

canta HOJE no
CASABLANCA
Em pleno êxito!!!
apresenta também
um grandioso espectáculo de MUSIC-HALL
(Reservam-se Camarotes e Frisas)

São Luiz
A irmã do seu criado
com Deana Durbin Franchot Tone e Pat O'Brien
T. 27172—A's 9.30

POLITEAMA Sil TEL.26305
Confiança no futuro
com John Garfield e Anne Shirley
Hoje, A's 21 e 30

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Encontraram-se à noite
com Joyce Howard, James Mason e Tom Walles

GINÁSIO TELEF. 2 2055 31
A's 21 e 30
2.ª semana
REMBRANDT
Pintor de génio
com EWALD BALSER
Ás 21 e 30 h.

CENTRAL tel. 24381
O sr. e a sr.ª Smith
A dama e o cow-boy

LYS tel. 48560 As 21 e 15
Ela e os seus milhões
Tarzan no deserto misterioso

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Sangue negro
O ilustre aldrabão

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
2.ª SEMANA
SERENATA BOEMIA
com CARMEN MIRANDA, Don Ameche e William Bendix

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
ESTREIA
A mulher que não sabia amar
(EM TECNICOLOR)
com Ginger Rogers
«Matinées» diárias

Trindade A's 21 e 30 Tel. 20000
A vizinha do lado
Filme de LOPES RIBEIRO, com 8 ESTRELAS
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
Inês de Castro
de Leitão de Barros
com Ant. Vilar, Alicia Palacios, R. Carvalho, Erico, etc.

CAPITOLIO Telef. 27493-A's 21 e 15
PERFIDIA
DE MAL A PIOR

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
Ela e os seus milhões
Tarzan no deserto misterioso

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Tarzan em Nova York
com Johnny Weissuler

AVENIDA TELEFONE: 27273
HOJE - 2 sessões às 20,30 e 22,45
A fantasia de JOÃO BASTOS
A CHAVE DO PARAÍSO
Aos domingos «matinées» às 16 horas e à noite 2 sessões
Em ensaios a revista
A PATUSCADA

VARIEDADES ESPECTÁCULO INTEIRO A's 21 e 45
Ultima semana da deliciosa comédia em 3 actos
O amor não existe
ESTÊVÃO AMARANTE — IRENE ISIDRO, MARI PAZ — «EM FIM DE FESTA»
Domingo, ultima «matinée»
4.ª feira, 16: «A Portuguesa»

APOLO TELEF. 2 6843
2 — SESSÕES — 2
20,45 e 22,45
Grande sucesso da nova revista
BOLACHA AMERICANA
com Herminia, «Costinha», Carmencita, R. Santos Carvalho, e as atracções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto — Maria Sidonio e António Mestre (acordeonista)
Domingo ás 16 horas «matinée»

OS NOSSOS CONTOS

O tio Alfredo

por Eduardo Teófilo Braga

Era um belo homem o tio Alfredo. E uma bela alma. Aquele olhar fundo, cheio de magia e tristeza não podia enganar. E aqueles labios finos, abertos num sorriso doce de quem sofre. E o cabelo preto, muito preto, sombreado já dumas manchas esbranquiçadas dos lados, acusando uma velhice que não correspondia á idade. Sim, que o tio Alfredo não era velho... Ora ele dera-lhe aquele retrato depois da morte da tia Henriqueta, tinha ela dezesseis anos e ele vinte e oito. Não admirava também. Ele tinha sofrido tanto. Lembrava-se do que a Maria lhe contava quando lhe pedia muito que lhe falasse do tio Alfredo. A Maria não queria, não gostava que ela soubesse daquelas desventuras. Inda era muito nova, tinha tempo de aprender a conhecer o mundo e o mal. Mas ela insistia, aquele tio suscitava-lhe curiosidade, merecia-lhe interesse. Ela era já uma mulher. E a Maria contava. O Alfredo fôra sempre um sonhador, tivera sempre o seu romance. Já quando andava no Liceu, e vinha passar as férias ao Solar ali defronte do palacete, ela o via, quasi sempre passeando sózinho, de capa negra. E os seus passeios favoritos eram o campo e o ribeiro. Nem parecia ser ainda um rapazinho. Depois fôra para Lisboa estudar para médico e lá... meu Deus. Aqui a Maria fazia sempre uma pausa muito medrosa, muito espantada, os olhos grandes desmedidamente abertos. Os dedos faziam agilmente o sinal da cruz e era já com a voz saltitante e emocionada que continuava

—O João, o criado do marquês, do pai, contava-me que êle recebia cartas de vários amigos em Lisboa avisando-o de que êle não andava por bom caminho. Frequentava maus lugares, fumava, bebia, deitava-se tarde. O marquês afligia-se, mas dizia que o rapaz pagava o seu tributo á mocidade. O que era preciso era estudar e mesmo que perdesse um ou dois anos... Além de que êle cumpria, ainda não perdera. Mas o Alfredo criara má fama na vila. Dizia-se que andava sempre em aventuras, que as tinha quantas queria. As raparigas desejavam-no e ao mesmo tempo temiam-no, emquanto os pais pediam a Deus que êle não viesse a férias. Depois... o marquês teve um grande desgosto. O Alfredo deixara os estudos, empregara-se e vivia com uma rapariga. Teve um ataque, foi a Lisboa, tentou trazê-lo para casa, deixar a mulher. Mas êle julgava amá-la e que ela lhe queria muito. O marquês voltou só e mais velho. Triste e doente, caído. Durou um mês. O Alfredo veio, esteve no enterro e abalou. Quando voltou a Lisboa aquela com quem vivia tinha partido. Fugira-lhe com um actor duma companhia espanhola. Desesperou-se. Quem sabe o que teria sofrido... Correu a Espanha, andou por França sempre em busca dela e do seu amante. E um dia encontrou-a em Paris, mal vestida e doente. Andava de noite pedindo por esmola, aos homens, algum dinheiro. Teve dó e fugiu. O ódio desaparecera-lhe, mas ficara uma grande dôr, uma tristeza muito funda. Para aí veio. Refugiou-se na casa em que nascera. Vivia só e triste. Sua tia Henriqueta estava então nos seus vinte anos. O resto... já tu sabes.

Sim, ela sabia. Quantas vezes a tia Henriqueta, depois do casamento, quando a mamã morrera e ela viera viver para o palacete, lhe contara. E com que entusiasmo, com que alegria e felicidade! Mas que felicidade tão curta, porém! Um mês depois dela vir e ano e meio passados sôbre o seu casamento, partira para Deus que cioso da sua felicidade a chamava... Mal conhecera o tio Alfredo, mas ainda assim tivera ensejo de apreciar o seu caracter, de aprofundar aquela alma. Ele mal dava por si pequenina e frágil nos seus dezasseis anos atrasadissimos. Mas ela espreitava-o. Amparava-o na sua dôr imensa, sofrera com êle a perda daquêle anjo de ternura, daquela fada de amor. Julgou que êle não resistiria. Viu-o quási louco de dôr, ouviu-o blasfemar de amargura. E um dia soube que partira. Ia em busca da vida que se lhe esvaia conforme a sua maneira de dizer numa carta em que lhe deixava o seu retrato, aquêle retrato que ela contemplava e no qual reconhecia todo o amargor daquela partida e tôda a nobreza daquela alma expressa naquêle olhar fundo e triste. Nunca mais soubera dêle. Mas não o esquecera, acostumara-se a gostar daquêle retrato, a falar com aquela imagem, a confiar-lhe o seu coração, a amar mesmo aquêle rosto.

E já lá iam quási quatro anos!... A Maria muitas vezes lhe dizia:

—Não, o Alfredo não volta, o Alfredo jaz talvez nalgum cemitério de França ou de Itália.

Mas ela não acreditava. O tio Alfredo não morrera. Ela esperava vê-lo irromper porta dentro estendendo-lhe os braços, curado da sua desventura.

E um dia... A borla do pó de arroz caiu-lhe dos dedos trémulos, os seus olhos azues, dum azul muito puro abriram-se, abriram-se muito como que a quererem saltar-lhe. E o seu corpo só se despegou da banquinha da «toilette» quando Maria, pela quarta vez, lhe dizia em sobressalto:

—Menina, menina, então, avie-se. O sr. Alfredo espera-a.

Momentos depois ouvia-se na sala um gritinho de alegria e satisfação. E de mãos estendidas Néné avançava para o tio Alfredo.

—Oh! Eu bem sabia que o tio Alfredo havia de voltar.... não, não podia ter morrido. Como me sinto feliz em ter voltado de novo!

E aquêle retrato fez um milagre.

Meses depois a igreja de Nossa Senhora enchia-se de curiosos que vinham assistir ao casamento do filho do marquês, o Alfredo que levava pelo braço, como uma rosa daquêle Maio florido, a Nénézinha, tôda vestida de branco, com seu veu rendado, tremendo de felicidade, feliz de amor e de carinho.

«Solteira e Só»

Joaquim Mota Junior

«Solteira e Só» é o terceiro romance de acção, sem excesso verbal. «Solteira e Só» é um romance vivido, um caso que aconteceu. Uma mulher triste e orgulhosa que vence o coração para se libertar duma dependência que a preocupa, uma verdadeira mulher de carne e osso, e com alma, irmã gemea de muitas outras que a compreenderão.

Os personagens que giram em torno dela são igualmente humanos, com altos e baixos, grandezas e miserias. E o leitor vibra a historia daquela mulher, a sua vida tristemente, mas heroicamente vivida.

Mota Junior contanos o caso com impressionante sobriedade, e com côres autenticas o meio em que se desenvolve, que é, afinal, bem nosso conhecido. Edição cuidada, da Editorial Enciclopedia.

UMA OBRA INESQUECÍVEL

"A INUNDAÇÃO"

do genial EMÍLIO ZOLA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

É uma Edição «ENCICLOPEDIA»

VIDA e li

I—Banalidade e originalidade

Confunde-se entre nós, com relativa frequência, originalidade com certos particularismos estritamente pessoais, particularissimos êsses que uma vez trazidos para a literatura induzem em êrro aquêles que não têm sólidas noções do que seja arte literária. Na época em que um Fernando Pessoa, um Sá-Carneiro ou um Almada Negreiros rompiam com a estagnação da vida literária portuguesa apontando caminhos e abrindo rotas que se provou depois serem dos mais seguros e dos mais europeus, outros, bastante mais aplaudidos, exibíam perante o publico uns talentozinhos muito vistosos e rebuscados, convencidos de que estavam fazendo figura de oroginais. Não tardou, é claro, que êstes se canssassem dos seus trejeitos incómodos, recolhendo á vulgaridade de onde nunca deveriam ter saído, ufanos de terem transcendido aquilo que consideraram um mau passo na originalidade... E' ver certa fase da *Ilustração Portuguesa* e comparar o que aí escreviam certos actuais paladinos das graves tradições sempre prontos hoje a calcar a má semente da originalidade e da independência intelectual.

Na verdade, só a originalidade convicta é autentica originalidade. Dizendo «convicta» não quero dizer consciente. Não poucas vezes se encontram escritores estruturalmente originais que se não apercebem da sua originalidade. Originalidade convicta quere dizer não afectada: natural. E' certo, porém, que casos há de falsa convicta originalidade. São êsses os tais casos de particularismo estrictamente pessoal. Efectivamente, há maneiras de ser «originais», digamos, que não podem de modo algum garantir a originalidade literária de um individuo quando transpostas ou aproveitadas na sua obra. Vestir de determinada maneira, usar certas gravatas, ter manias ou caprichos pessoais são coisas que contribuem para afirmar «diferente» um certo individuo. Pode dizer-se, portanto, que aquilo que constitui uma razão de diferenciação na vida corrente não é só por si bastante para constituir uma razão de diferenciação na vida literária. Isto explica que muitos «originais» na vida social não tenham chegado a ser orginais na vida literária quando tentaram transpor para esta os particularismos do seu porte ou do seu trajar.

Muitas vezes isto tem sido dito: original não é o mesmo que extravagante. Aliás, a extravagancia não implica originalidade. Em literatura, a originalidade está tão intimamente relacionada com as condições «normais» dos géneros em que se manifesta, que é licito dizer-se com André Gide que a primeira condição da originalidade literária é a «banalidade». Com efeito, assim como o homem só pode manifestar a sua personalidade pressuposta que seja a sua condição de homem—ser biológicamente definido por características gerais da espécie—, o escritor não poderá evidenciar a sua «originalidade» senão a partir de uma base comum capaz de consolidar como género ou como forma literária a maneira de um individuo se exprimir como escritor. Todo o verdadeiro escritor tem de ser, como escritor, um homem comum. André Gide diria «banal». De um fundo de banalidade é que se levantam as obras originais.

Certa maneira extravagante de escrever ou certa forma ostensivamente original arvoradas por certos homens quando se abeiram da literatura, incapazes de qualquer «banalidade» inicial que os faça aderir á disciplina literária comum, constituem um óbice fundamental a qualquer manifestação de autentica originalidade. Bem certo é que algumas obras reconhecidamente originais não são ilibadas de extravagancia. E' o caso dos romances de James Joyce ou das poesias de Mallarmé. Em tais casos, todavia, a extravagancia não é de ordem pessoal, a originalidade não é psicológica, digamos assim: é tecnica ou formal. Para se chegar á originalidade de um Joyce ou de um Mallarmé, são precisos anos de assimilação de banalidades formais. O conhecimento profundo da tecnica do romance no caso de James Joyce e a inultrapassável ciência da versificação no caso de Mallarmé são condições da originalidade que qualquer dêstes escritores se permitiram. Isto pressupõe um fundo «banal», no sentido gideano, na formação estética de tais escritores. A sua originalidade ou extravagancia estão ressalvadas por uma cultura integradora na vasta disciplina das literaturas.

Perigosa, verdadeiramente perigosa, não é esta extravagancia ou esta «originalidade», mas a outra: a extravagancia ou a originalidde de natureza psicológica ou moral. Certo individuo, pelo facto de ter gostos muito seus e maneiras pessoais inconfundiveis, resolve lançar-se na literatura, ciente de que êsses traços pessoais lhe bastam para produzir uma obra «original». Sem qualquer humildade alheio á «banalidade», ostensivamente «original», êste individuo rompe pela disciplina literária inteiramente indiferente aos segrêdos «banais» dessa disciplina. Resultado: a obra que produz tem qualquer coisa da afectação ridícula de um *parvenu*. Em vez de «banalmente original», tal escritor é «originalmente banal».

II—Exemplificação

Ricardo Serra, que se estreou há dois anos com um livro de contos, *Um, outro, etc.*, livro que eu tive ocasião de apreciar aqui mesmo, acaba de publicar o primeiro de uma série de volumes a que deu o título geral de

O LIVRO DE RICA
VIDA AMOROSA D
por ALICE
SANGUE DA TERR

ARTE PORTUGUESA

«A escultura de Alcobaça»

Numa edição monumental da Atica, que tem a Sigla estetica de Luiz Montalvor, foi agora publicada «Escultura de Alcobaça», de Barata Feio. Este escultor faz a historia do famoso convento cisterciense, interpreta depois o seu sentido arquitetonico referindo-se, por ultimo, ao valor dos materiais de construção empregados. Oitenta gravuras, de pagina, duma grande beleza, enriquecem êste magestoso documentário artístico. Reproduzimos uma delas, Relicario, preciosa de caracter e requintadamente lavrada.

terária

RDO SERRA, romance
E SOROR MARIANA,
DE OLIVEIRA
A, diário, por M. LUNA

O Livro de Ricardo Serra. (Livraria Francesa). Este primeiro volume sub-intitula-se *Primavera* e promete continuar. Os dois outros volumes intitular-se-ão *Estio* e *Outono*. Timidamente, ostenta êste primeiro volume a designação de «romance» (apenas na sobre-capa). Dir-se-á que o autor hesitou em classificar como tal a sua obra, não se coibindo, todavia, de dar ao leitor apressado a ilusão de que, comprando o seu livro, comprará um romance. *O Livro de Ricardo Serra,* título peregrino, não pode deixar contudo de inutilizar a classificação tímida de romance. De facto, *O Livro de Ricardo Serra* nada tem de romance. E' uma obra híbrida, espécie de autobiografia objectiva, na terceira pessoa, não obstante o autor confesse dela ser, ao mesmo tempo, o seu protagonista e as diferentes partes do livro se circunscreverem a períodos determinados. A primeira, que se intitula *Alvorada,* abrange os anos de 1899 a 1905. Mas, coisa curiosa, cada uma destas partes é subdividida em capítulos cada um dêles com o seu titulo: *O Capitulo do Galo, o capitulo do Cão, o capitulo das Andorinhas,* etc. Quere dizer, a estrutura desta obra, que, aparentemente, deveria ser, quando não uma auto-biografia, um romance, não obedece a qualquer plano evolutivo: não é a narração temporal de uma existência humana do berço ao tumulo. Não. E' apenas uma série de quadros arbitráriamente dispostos em obediencia a um critério literário. A sugestão dos titulos, literáriamente encontrados, é que determina a substancia dos capítulos, onde se não pintam, com escrupulos de psicólogo ou zelos de biógrafo, os passos duma vida, mas, pelo contrário, se descrevem episodios ou cenas da existência de um rapazinho em obediência a meros arranjos *literários* forçadamente originais.

Não valeria a pena insistir na estranha tecnica dêste livro, se dela não ressaltasse um dêsses exemplos de *originalidade banal* que apenas serve a tolher o muito de bom que de facto se lobriga no fundo da obra. Já quando me referi a *Um, outro, etc.* chamei a atenção para as inegáveis qualidades de escritor de Ricardo Serra. Essas qualidades estão claramente patentes em algumas belissimas páginas dêste livro. Infelizmente, tais qualidades, rigorosamente dominadas por um preconceito de «originalidade» no mau sentido da palavra—originalidade que não é senão extravagancia de mau gôsto—a muito custo levantam cabeça ao longo das páginas de *O Livro de Ricardo Serra.* «Descrever», descrever sem narrar, descrever sem drama, descrever sem dialogo: descrever pelo prazer de descrever, eis um dos defeitos a juntar á extravagancia notada. E é para lamentar que Ricardo Serra se confine a êsse descritivo em que as nuvens, os campos, os sonhos e tudo o mais que extáticamente se deixa descrever ocupa páginas e páginas sem acção, sem observação sem humanidade. Claro que o descritivo é bom. Há belas paisagens, excelentes evocações da charneca alentejana e da vida da natureza. Mas não basta descrever para animar um livro em que há um heroi, uma vida humana. Era preciso movimentar o quadro, entrelaçando acção na descrição, diálogo no narrativo, observação na análise, para que a vida dêste Ricardo Serra ganhasse volume e consistencia. Bem certo é que ha belas descrições dos sonhos daquela alma infantil; o episódio dos três garotos deitados na relva em transe sexual é admirável; a morte do caçador-furtivo e os episódios da tapada são formosíssimos; mas são episódios descontinuos e há demasiada literatura entre êles para que possam formar uma cadeia de cenas capazes de dar consistência humana ao pequeno Ricardo Serra.

Aqui está: com um pouco mais de humildade literária ou de banalidade técnica, Ricardo Serra poderia ter escrito um belo livro de infancia. Há na sua maneira algo de Jules Renard. O seu rapazinho, se fôsse mais *banalizado,* poderia ser uma espécie de *Poil de Carotte.* Assim, é um misto de coisas humanas e literárias, uma figura compósita em que a afectação tolhe a naturalidade da vida.

III—Milagres de banalidade...

Nisto de originalidade intervêm tão subtis factores que ás vezes vemos passar á posteridade obras onde se não sonhou originalidade alguma. Lôgro literário ou «documento humano», as *Cartas da Religiosa Portuguesa* correram mundo e já contam mais de cem edições. Com uma matéria tão «banal»—os amores de uma freira e um militar—alguém compôs essas cartas, que são, realmente, modêlo de paixão analisada e solta. Verdade, uma profunda verdade humana, quando não sentida, imaginada, quando não imaginada, observada—eis o segredo dêsses documentos admiráveis onde há, ao mesmo tempo, todos os ardores de um coração nosso e toda a clarividencia de uma análise alheia. Uma alma portuguesa e um espirito francês caldeiam-se, de facto, nêssa obra, que, em que pese a Afonso Lopes Vieira, me parece muito mais de um compatriota de Racine que de uma compatriota de Vieira.

Está claro que o caso da freira portuguesa tem sido estudado, do ponto de vista erudito e do ponto de vista literário. Alice de Oliveira não é o primeiro escritor que aproveita o episódio de Soror Mariana para lhe dar forma dramática. *Vida amorosa de Soror Mariana* (Parceria António Maria Pereira), o pequeno livro que esta escritora acaba de publicar, pretende ser ao mesmo tempo a narrativa romanceada da existencia da freira de Beja e um estudo ligeiramente critico do seu caso literário. Dêste ponto de vista, o livrinho não traz novidades: reproduz o que está mais ou menos dito. E' do ponto de vista biográfico ou evocativo que a *Vida Amorosa de Soror Mariana* se nos apresenta sob tintas mais aliciantes. Singelamente, mas com uma singeleza que não exclui a compreensão, e até mesmo a complexidade, Alice de Oliveira pinta-nos uma serie de episódios através dos quais a figura da célebre amorosa ganha forma, relêvo e vida. Ela, seu pai, D. Possimando, o irmão, Baltazar, o amante, Chamilly, todas estas figuras estão vivas na breve narração. O sofrimento da monja quando sabe da partida do seu amado cavaleiro, e os seus desregrados passos pelo convento batido pela procela, vendo caminhar para si as freiras que se levantam dos sepulcros, é uma página muito bela. Alice de Oliveira, belga de nascimento, portuguesa de coração, compreendeu, realmente, como poucos o misto de submissão e de orgulho, de sensualidade e misticismo, de paixão e razão, de impetuosidade e domínio que está no fundo daquelas cartas misteriosas. Só uma mulher poderia ser autora de tais cartas; só em português elas poderiam ter sido escritas; eis a tese de Alice de Oliveira. Não se funda para isso em dados eruditos. Não são os documentos que lhe dão fôrça. E' a sua intuição de mulher quem o afirma. Respeitável ponto de vista: se nada prova, permite, no entanto, uma maior identificação entre a figura que Alice de Oliveira evoca e ela própria, autora dessa evocação. Isto favorece o biógrafo em detrimento do crítico. Mas como é o biógrafo que nesta obrazinha importa — *Vida Amorosa de Soror Mariana* torna-se uma página humana e sensivel digna de ser lida por quantos se interessam pela existencia desta grande amorosa, verdadeira ou imaginária.

IV—Originalidade e extravagancia

Aqui estamos em frente de outro caso de forçada originalidade. *Sangue da Terra,* sucessão de quadros abstractos a que o seu autor, Miguel Luna sub-intitulou de *Diário,* pretende ser uma espécie de novela em potência. A verdade é que *Sangue da Terra* nem é uma novela em potência nem um diário. Para ser novela em potência falta-lhe concretização. Para se sugerir uma novela não basta associar uma série de frase de sentido geral em que se diz que não chove, que está para chover, ou que já choveu. Além disso, Miguel Luna não põe nessa enumeração de circunstancia qualquer fôrça de estilo. Emprega expressões correntes, lugares comuns. Por outro lado, *Sangue da Terra* não é aquilo a que se chama um diário, pois o diário pressupõe um autor confesso, e as páginas dêste pseudo-diário são impessoais. Emfim, como se trata de uma estreia e o autor é moço cheio de projectos e sonhos, é de crer que em livros futuros venha a revelar-se com mais firmeza e menos pretensa originalidade. Não confundir originalidade com extravagancia é, porém, recomendação que tanto serve a jovens como a adultos, a estreantes como a mestres...

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

ANOITECER

(Do Diário de José Maria)

Tenho em frente de mim, uma pequena clareira de esteva e piorno, toda salpicada de pequeninas flôres amarelas e de malmequeres brancos. Ao fundo dessa clareira começa a orla dum pinhal cerrado. A' esquerda, entre montes distantes, vejo o mar calmo e pálido, banhado pela luz melancólica do anoitecer. Já nos beirais da velha casa, as inevitaveis comparsas de tôdas as melancolias dos crepusculos de verão—as andorinhas—chilreiam nos seus velhos ninhos de lama, acomodando-se para a noite. Começa a ser dificil perceber, se um fio de linha, posto diante dos olhos, é branco ou preto — como no provérbio arabe. E na copa do pinheiro manso debaixo do qual eu estou sentado vai também outra chilreada de «rabilongos» que recolhem e, antes de adormecer, também discutem e brigam. Não sei se os crepusculos são literatura. Eu estou em face duma realidade que descrevo mais uma vez e que todos conhecem.

E calculo a inumeravel série de crepusculos como êste que deve ter havido desde que a terra suporta a presença do Homem. Sem querer, vem-me á ideia que, por êsse mundo fora, nos campos interminaveis, por vales e colinas onde trôa o canhão e milhões de homens se assassinam em massa, também deve haver crepusculos. Quais serão as impressões dos homens que a eles assistem? Certo, bem diferentes das minhas, aqui, nêste pequeno ponto da terra onde, se não fôra o chilraer das aves, o silencio era absoluto. Os poetas, os coroplastas, têm comparado o anoitecer a uma sincope—a sincope do dia. Os poetas simbolistas têm achado adjectivos preciosos para adjectivar a noite. Recordo-me dum verso que era assim:

«Cai a noite, morosa e ruiva nas quebradas...

Eu gosto dos dois adjectivos. «Morosa», exprime uma verdade. A noite vem, lentamente. «Ruiva» é, talvez, um excesso que fica bem, de que a minha sensibilidade não discorda. Porquê? Ruivas são as mulheres. A noite é apenas negra. Mas há nas ruivas qualquer coisa de estranho, de insólito, de misterioso. A noite também tem o seu mistério, os seus assombros que murmuram e são dôces e profundos como as trevas. Se eu procurasse ser original, iria mais longe que o poeta que citei. Chamaria á Noite, ruiva e sardenta. As «sardas» seriam as estrelas no ceu, por exemplo e eu teria conquistado a minha reputação de poeta arrojado, hiperbolico moderno... E' melhor ser maluco do que ser banal.

De subito, passam diante dos meus olhos coisas que voam, que quási me roçam a cara. E' um vôo algodoado, silencioso, frio... A principio não percebi o que era e quási me assustei. E' um bando de morcegos, para quem começa a vida—nas trevas da noite. Pus-me a olhá-los. Passam tão perto de mim que os posso detalhar, no seu aspecto triste e feio de bichos esquisitos, repugnantes, mesquinhos.

E' explicavel que se tenha aproveitado a sua configuração para emblemas sinistros. Um morcego de asas abertas por traz duma ampulheta e de duas foices cruzadas é um simbolo funebre, fala de Morte.

E afinal, coitados, são uns pobres ratinhos alados. Recordo-me os meus tempos de rapaz:

«Morcego, morcego, vai-te á cana que tem cêbo...

Quando os garotos apanham algum, crucificam-no e é horrivel ver a agonia do pobre bicho. A Natureza, diz a lenda, tornou-os mais feios do que êles eram primitivamente.

A gralhada dos «rabilongos» nos pinheiros parece que aumenta. Dum pombal próximo vem o arrulhar dos pombos. O crescente lunar apareceu por traz duma serra, e o mar, ao longe, é escuro e misterioso. Cabia bem aqui fazer cantar agora um rouxinol. Mas não era verdade e por isso não ponho. Os rouxinois calaram-se de há muito. Creio que reconheceram que os homens não os mereciam ou os poetas romanticos os gastaram todos. A passarada aquietou-se e dorme. Que silencio! Nem se ouvem os grilos e os ralos. Penso no estridor, no clamor das batalhas distantes e comparo-o com a calma de que estou gozando. E a minha melancolia é mais intensa e pesada.

RAMADA CURTO

LER E ESCREVER

1 Na Colecção de Clássicos Sá da Costa, saiu agora o I volume das obras de Diogo Bernardes, com prefácio e notas do erudito professor Marques Braga. O tomo contém «Rimas Várias» e «Flores do Lima».

2 «Poço sem fundo», versos de Severiano Barredo. O livro é de uma rara essencia lirica. Tem amplidão de beleza. Supera o momento poetico, em horizontes novos de emoção. Edições Maranus.

3 «Luz de Espanha», de Augusto Navarro, cronicas de viagem pela Galiza e Castela, numa prosa cintilante de estilo e penetrante de observação.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

João de Barros
fala de
Eugenio de Castro

Três grandes poetas vão reunir-se, no proximo sabado, numa triologia admiravel de beleza—João de Deus, o anfitrião, Eugenio de Castro, o consagrado, e João de Barros, o evocador. Festa de poesia, êle terá o encantamento de uma hora de extraordinária ascensão espiritual. João de Barros, o notavel criador do Anteu, vai

falar sobre o autor da Belkiss. O seu pensamento, tocado de emoção, ressuscitará a figura e a obra do aedo da escola simbolista, com aquele esplendor verbal e aquela emoção que caracterizam o seu extraordinário talento.

A conferencia do sr. dr. João de Barros realiza-se, no proximo sabado, pelas 16 30, no Museu João de Deus.

RAINHA DA HUNGRIA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«GUINÉ»

sairá a 18 do corrente para

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

As passagens para o Funchal só são consideradas depois de atendidas as para Cabo Verde e Guiné.

PAQUETE

«Serpa Pinto»

sairá a 22 do corrente

para:

FILADELFIA

com escala por *Leixões* (se convier)

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14

Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 1

Telef. 2342

Rejovenescendo a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilática que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar, quando o cérebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

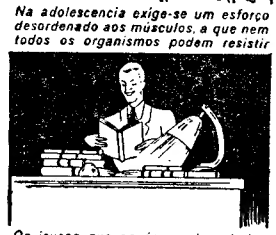
...é necessario fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncía uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir



Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cérebro, fazem-se homens com um porvir sorridente

A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saúde

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigôr da juventude

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

Vida desportiva

FUTEBOL

Ae selecções de Beja e Evora vão disputar dois jogos

BEJA, 7.—Após um largo interregno de nove anos, vão novamente disputar-se os jogos inter-selecções Beja-Evora.

No proximo dia 13, em Evora, realizar-se-á o 8.º encontro da serie e, no dia 20, o 9.º, nesta cidade.

Nos sete desafios anteriormente efectuados, registaram-se quatro vitorias de Beja, uma de Evora e dois empates. Não está ainda constituida em definitivo a selecção de Beja que jogará no próximo dia 13.

Belenenses-Real de Madrid

COMUNICADO

O Clube de Foot-ball «Os Belenenses» informa que para o encontro a realizar no seu campo com o **Real de Madrid Clube de Futebol** no dia 30 do corrente, podem desde já e até ao próximo dia 17, inclusive, ser feitas marcações na sede do clube, rua da Junqueira, 534. Telef. 81-397.

Nos dias 18, 19 e 21 serão entregues tôdas as marcações. Os sócios do clube terão entrada gratuita, mediante a apresentação do seu cartão e cota do mês de maio, para o lugar de Superior.

Os prêços dos bilhetes são:

Peão...	10$00
Bancada de pista (numerada)	30$00
Bancada—Sectores A e C... ...	50$00
Bancada—Sector B...	60$00
Camarotes de 5 entradas... ...	300$00

O encontro terá inicio pelas 19 e 15 horas, precedido de um jôgo de juniores.

NO CASINO ESTORIL

Grandiosa «matinée» infantil

Realiza-se ámanhã, de tarde, pelas 16 horas, no Salão de Cinema do Casino Estoril, uma grande récita infantil.

Nesta récita, fantasia teatral, entram todos os alunos da Escola Padroeira de Portugal, desde os mais pequenos, aos mais velhos, e que, a avaliar pelos seus extraordinários dotes, vão dar-nos, ámanhã, uns momentos de prazer e encanto, pois todos êles querem brilhar.

Os bilhetes para esta récita extraordinária já se encontram á venda, na secretaria do Casino, onde continuam a ser muito procurados.

Desapareceram as dores

Não deixe que lhe estrague tôdas as refeições a sensação de fogo no estômago, flatulência ou dispepsia. Tome uma colher de chá de Magnésia Bisurada em pó ou 2 a 4 comprimidos. Não tem igual para combater o excesso de acidez—freqüentemente a causa de ardores, flatulência e outras formas de indigestão.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA
BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 *e* 23$00.

3 predios

Vendem-se por motivo urgente e pela maior oferta até ao dia 20 do corrente os seguintes prédios: Rua Francisco Manuel de Melo A. J. B. Rendimento anual 90 contos. Calçada Palma de Baixo n.º 11. Rendimento anual 66.060$00. Calçada Palma de Baixo, n.º 13. Rendimento anual 60.600$00. Recebem-se propostas em carta fechada na avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão Dir.

VIDA MUSICAL

Opera em S. Carlos

Em segunda récita de assinatura, tivemos um «Barbeiro de Sevilha» que caprichou também em começar atrasado e em acabar demasiadamente tarde—desta vez sem justificação aparente. Nem achamos que, como categoria global, apesar da direcção de Annovazzi e da colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional, o espectáculo estivesse á altura das afamadas tradições de S. Carlos. E' verdade que as infracções a tais tradições têm sido repetidas—e sobretudo haverá de dar desconto ás actuais deficiencias em vista das dificuldades ligadas á crise mundial. Agora, resta saber como serão solucionadas tantas crises que os paliativos não podem remediar indefinidamente.

E seja como fôr, deu-se nesta representação do «Barbeiro» um acontecimento que centralizou as atenções e não as desiludiu: a estreia de Guilherme Kjölner no papel do «Conde de Almaviva». O 1.º acto de Kjölner, com todas as possibilidades de maviosidade e brilhantismo que a partitura encerra, foi francamente para além do que esperavamos, mesmo contando com os créditos de cantor lirico do talentoso tenor português. Imprimiu ao seu desempenho verdadeiro carinho e, se bem que não esteja em absoluto tanto nô extremo oposto do tenor dramático, o seu timbre de voz, a sua facilidade de emissão e a sua aptidão para haver-se com as particularidades do *belo canto* foram mais que suficientes para justificar o agrado caloroso com que o publico recebeu o seu trabalho. Nos actos seguintes, agradou-nos menos a sua compostura, além de que já não tinha os mesmos ensejos de pôr as suas qualidades em destaque.

Carmen Gracia, que, afinal, já não deve ser apreciada como uma principiante, deu-nos, contudo, no seu papel de «Rosina» (que não fazia pela primeira vez entre nós) uma impressão de instabilidade.

Raimundo Torres, no protagonista, com boa figura, lutou com um papel que não é para a sua voz. Luiz Corbella, «D. Basilio», confirmou a nossa impressão anterior, mas julgamos que poderia dar mais gradação á celebre ária da calunia «Canuto Sabat», «D. Bartolo», contribuiu para fazer rir a assistência, que não enchia a casa, mas que se mostrou bem disposta.

E nada mais de marcante a assinalar.

Recital de piano

Nella Basola Maissa que os acontecimentos, há uns anos, trouxeram a Lisboa, onde se fixou, notabilizou-se depressa pela sua capacidade musical, excepcional faculdade de apreensibilidade e de realização. Porém, o interesse e a admiração que nos despertou, quando a ouvimos pela primeira vez, nem sempre se mantiveram no mesmo nivel, já pelo eclectismo demasiadamente tolerante na escolha—ou aceitação—das obras, já pela qualidade da interpretação. Desta vez, com o seu concêrto no Teatro Nacional. Nella Basola Maissa remiu os seus pecados tão completamente que só ficou de pé, radicada, engrandecida, a nossa admiração da primeira hora.

Só o programa em si nos prometia um raro festim: a 3.ª das três Sonatas para piano que Paul Hindemith escreveu, com data de 1936, e a colecção completa dos Estudos de Debussy, depois da Fantasia cromatica e Fuga de Bach e duma primeira audição portuguesa, o Preludio e Fuga, de Armando José Fernandes.

O folego e a nobreza da arte de Bach no seu mixto de austeridade, fantasia e ternura, não adquirem uma completa espontaneidade um pleno relevo, sob os dedos de Nella Maissa; mas a sua segurança, a sua nitidez são já de grande importancia para uma execução satisfatória, na Fuga, sobretudo.

Na nova peça de Armando José Fernandes, permanece ainda a arte abstracta que o autor tem cultivado; mas afloram nela, por momentos curtos mas repetidos, um pouco de calor e de luz—o que esperamos que venha habitar a construção coerente e sólida de que êste compositor tem um belo sentido, agora mais uma vez manifestado no Preludio e Fuga.

A Sonata de Hindemith, duplamente dificil como toda esta musica, que não vive precisamente dos favores do teclado e que tem por base gramatical combinações que o uso corrente ainda não tornou automaticamente—ou quasi automatica — assimiláveis, é a realização perfeita da arte que nos parece buscar-se no Preludio e Fuga de Armando José Fernandes. E Nella Basila Maissa tocou-a com uma inteligencia, uma clareza que consagram um interprete.

Nos 12 Estudos de Debussy, tão diferentes como atmosfera, se bem que em 1915 eram musica de vanguarda, tão bons para os dedos, e tão raramente tocados. Nella Maissa manteve sem desfalecimento o mesmo dominio do teclado e da substancia musical. O Estudo «para as oitavas» resultou um pouco violento e o Estudo «pour les agréments» é de diabolica dificuldade, no seu género. Onde preferimos o talento da intérprete, foi nos cintilantes Estudos «para os oito dedos» e «para os graus cromáticos». E que encantamento no Estudo das sextas, e sobretudo no Estudo «para as Sonoridades opostas» (que deve ser também o preferido de Nella Maissa).

Extra programa outra peçazinha portuguesa, o Scherzo, de Jorge Croner de Vasconcelos, sem ser do melhor a que nos habituou a arte requintada do autor, foi uma escolha acertada.

FRANCINE BENOIT

Academia de Amadores de Musica

Realiza-se amanhã, ás 21 horas e 30, na Sala Tomás Borba, da Academia de Amadores de Musica, o 5.º dos recitais que esta instituição dedica aos jovens artistas. Far-se-á ouvir a cantora udith Lupi Freire, num programa em que figuram as melhores páginas vocais de Scarlatti, Lully, Haendel, Schubert, Schumann, Brahms, Cesar Franck, Duparc e outros autores. A jovem artista será acompanhada pela pianista Regina Cascais.

Moradia

Praia das Maçãs, vende-se, moderna, 8 div., tôdas as comodidades, optima situação, prêço sujeito a oferta. Meneses & Peral, L.da—P. das Maçãs.

Marlice
PARIS

No seu constante afan de superação, criou para as senhoras o seu «Perfume Sólido», de intenso e delicado aroma que apresentado em luxuosos estôjos permite perfumar-se discretamente em qualquer momento e lugar.

USE O PERFUME SÓLIDO
Marlice
PARIS

FICARÁ ENCANTADA!

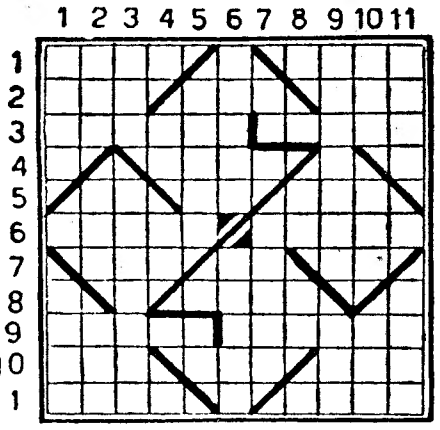
TRÊS CRIAÇÕES SENSACIONAIS

POUR TOI! * CETTE NUIT... * EN FIN!

Vende-se nas melhores perfumarias do país. Concessionários exclusivos — Sociedade Portuguesa de Perfumarias L.da — Rua Rodrigues Sampaio, 30 — Lisboa. — Telefone 4 0880.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 958



HORIZONTAIS: 1—Clima. Letra grega. 2—Sobrinho de Abraão, cuja mulher foi transformada em estátua de sal. Peixe de água dôce. Aqui está. 3—Piloto espanhol que acompanhou Fernão de Magalhães na sua expedição de 15[illegible] Criminal. 4—Tiro. 5—Simbolo quimico do cloro. Preposição e artigo. Ocasião. 6—Décimo terceiro. Brado. 7—Levante. Pronome pessoal. Rio da Guiné portuguesa. 8—Desmoronar-se. 9—Deusa grega que corresponde á Minerva dos rômanos. Rio da Guiné. 10—Oferecer. Tempo do verbo roer. Olá. 11—Aselha. Fileiras.

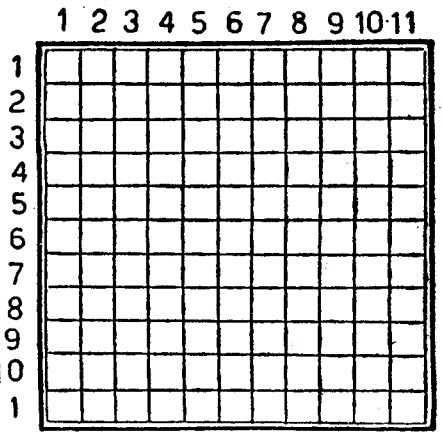
VERTICAIS: 1—Acolá. Pronome indefinido. 2—Lista. Julguei. Um certo. 3—E outros mais (abrev.). General francês marido de Paulina Bonaparte. 4—Artigo definido. Nôme duma letra. 5—Oco. Atmosfera. 6—Floco de neve. Saliência circunscrita, desenvolvida em qualquer parte do corpo. 7—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Estandarte que ia á frente das tropas. 8—Semelhança. Simbolo quimico do rado. 9—Cidade do reino da Saxónia perto do Elster. Astro. 10—Termo. Nome do arquiduque da Austria pretendente do trôno. Olé. 11—Campeões. Alimento feito de farinha amassada e cósida (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 957

HORIZONTAIS: 1—Haydn. Littré. 2—Opero. Araram. 3—Mas. Lavai. Itu. 4—Er. Palermo. Al. 5—Na Er. P. S. Só. 6—Sirgo. Letra. 7—Ag. Aa. Di. In. 8—Cr. Livonia. A .C. 9—Has. Sarar. Amo. 10—Acorri. Rumor. 11—Malaia. Prosa.

VERTICAIS: 1—Homens. Acham. 2—Aparai. Graça. 3—Yes. Peral. Sol. 4—Dr. Largais. Rã. 5—No. Al. Vá. Ri. 6—Laves. Poria. 7—Ir. Ar. Na. R. P. 8—Ta. Impedir. Ur. 9—Tri. Ostia. Amo. 10—Ratas. Riamos. 11—Emulo. Ancora.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 94



HORIZONTAIS: 1—Escarro (pop.). Nata de leite. 2—Detestaríeis. 3—Prejuizo. Termo. Pretexto. 4—Fila. Deusa. Altar. 5—Nota musical. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Origens. 6—Fechar as asas para descer mais depressa. O mesmo. 7—Levantam. Decametro quadrado. Preposição. 8—Preposição e artigo (pl.). Pronome possessivo. Amarra. 9—Artigo definido. Preposição. Doçuras. 10—Consertadas. 11—Imputa falta a. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1—Relativas aos godos. Velha. 2—Escravas do harem. 3—Sorte. Andavas. Estrepito de desmoronamento. 4—Dominio. Partiam. Bases. 5—Céu. Mágoa. Encontra. 6—Sinal gráfico. Viração. 7—Refeição á noite. Cólera. Batráquio. 8—Víscera dupla. Composição poetica. Abismo. 9—Estás. Animal vertebrado de respiração e circulação duplas, coberto de penas. Poeta entre os gregos. 10—Davas esperanças de. 11—De bronze (pl.). Multidão de povo.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

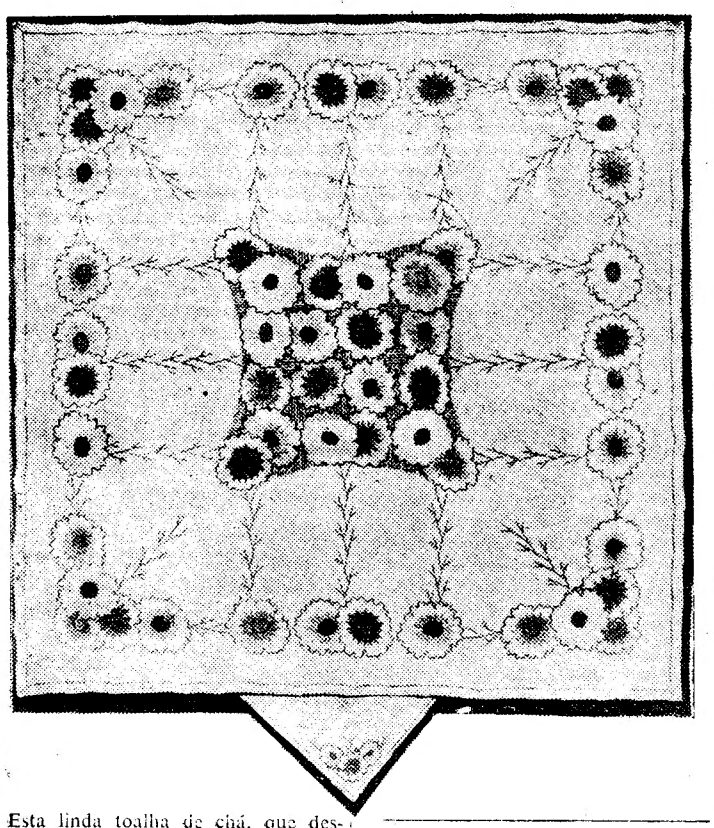
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

+ Página da MULHER +

PARA A CASA DE CAMPO



Esta linda toalha de chá, que destinamos á casa de campo, devido ao assunto da sua guarnição representar flores de côres variadas e garridas, mede no tamanho natural 1m,20x1m,20. E' de linho sintético cru, bordada com «filoselle» Mouliné Ancora, em dois tons de rosa, três tons de amarelo, castanho, dois tons de azul, verde e preto.

O contorno das flôres é feito em pontos lançados, e os olhos em pontos cruzados tendo em volta pontos de «malmequer». A folhagem é bordada com ponto pé de flôr.

Para que os pontos fiquem vistosos e bastante cheios devem bordar-se sempre com três, quatro, ou mesmo cinco fios de «filoselle». O desenho da toalha e guardanapos, completo, custa 18$00 e metade, 10$00. Pode ser requisitado na nossa Administração, ou pelo correio. Nêste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente, em sêlos de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A remessa contra reembolso importa em 2$00 sôbre o valor total da encomenda.

Para o mais pequenino

Fatinho de «voile» azul claro para menino de seis a doze meses. E' bordado, no peito com «massinhas» em ponto cheio e grupos de nervuras no sentido vertical.

Culinária

Bolos de D. Rodrigo

Algarve

Para fazer duas duzias dêstes bolos são necessários 20 ovos, e começa-se por esta forma:

Põem-se ao lume 750 gramas de açucar pilé num tacho de não menos de 30 centimetros de diametro. O lume deve ser sempre igual e forte; emquanto o açucar ferve, tem-se preparado uma escumadeira, uma travessa e uma peneira virada sôbre um prato, 2 garfos e um funil de fios de ovos. Separam-se das claras 5 gemas, para dentro duma tijela pequena, e mais 1 ovo completo. Bate-se tudo até não se conhecer a clara e, quando o açucar esteja num ponto fervente, antes de fazer pasta, enche-se o funil com as gemas batidas, e anda-se sôbre o açucar, sempre á roda, de forma que o lume não deixe o açucar parar de ferver. Quando se tiver esvaziado o funil, salpica-se rápidamente o açucar com água fria, e assim que volte a ferver, levantam-se os fios com a escumadeira e põem-se na peneira para escorrer. Assim se gastam 18 ovos ou sejam 6 de cada vez. Para que o açucar não chegue a um ponto muito alto, vai-se-lhe deitando pingos de água nos intervalos de deitar os fios.

Quando estes estejam prontos, no resto do açucar que sobrou junta-se 6 gemas batidas, duas claras, um pouco (tanto como 25 gramas) de amendoa pisada, um pouco de canela, e ferve tudo em lume brando até engrossar e fazer estrada no fundo do tacho. Deitam-se êstes ovos moles num prato para arrefecer e começa-se a formar os bolos da seguinte maneira:

Põe-se na palma da mão uma pequena porção de fios e no meio põe-se um pouco dos ovos moles. Enrola-se tudo e faz-se um bolo redondo maior do que uma noz. Depois de todos prontos são tostados com uma pá de queimar leite-créme, e embrulhados em açucar e canela. Cortam-se quadrados de papel franjados nas pontas e metem-se dentro os bolos. Este é o seu invólucro típico.

CAMISAS DE NOITE

Pede-nos «uma noiva pobre» a publicação de modelos para camisas de noite que deseja confeccionar por suas mãos. Deseja-as «de corte singelo», faceis de armar e «sem guarnições caras».

Estes quatro modelos vão ao encontro de todas essas exigencias e têm tanto de modernos como de bonitos.

Passagem de modêlos

Quatro vestidos de seda estampada, confecionados com todos os requintes de modernismo que dão á mulher elegancia e graciosidade

Pregunte para saber...

P. C. H.—Mande aviar, numa farmácia, cem gramas de soluto de polissulfureto de potássio a dois por cento. Aplique esta água todos os dias no rosto e verá, em pouco, as borbulhas desaparecerem. Convem suspender o uso do créme e pó de arroz que, na maioria dos casos, são causa das borbulhas.

Para evitar as rugas em volta dos olhos, faça umas aplicações de compressas embebidas em agua de rosas, morna. Os crémes gôrdos—o créme rosa, Tokalon, entre outros—são recomendáveis no tratamento das ruga. Pode fazer umas aplicações mas apenas sôbre as rugas, emquanto estiver com borbulhas no rôsto.

Se tem a pele oleosa deve lavá-la com água quente e um bom sabonete.

Mãos bonitas—Não nos diz se é branca ou morena, diz-nos, apenas, que tem as mãos escuras e quere têlas brancas. E' dificil conseguir êsse milagre, no caso de ser morena.

A lavagem das mãos em água onde se tivessem cozido, até estarem desfeitas, algumas batatas era conhecida, no tempo das nossas avós, como o melhor remédio para branquear as mãos.

Os crémes de beleza que não sejam muito glicerinados, também branqueiam as mãos. O uso de luvas, tanto no inverno como no verão, contribue para que as mãos não escureçam.

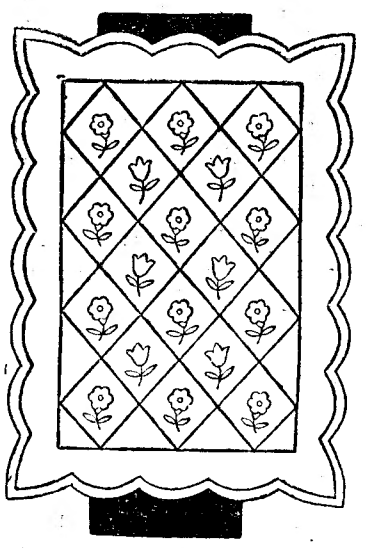
Gabriela Margarida—As peles sêcas tratam-se com aplicação de créme gordo, feita á noite, e com o uso de um créme vulgar, de dia. Há porém, peles que não aguentam êste tratamento feito constantemente e enchem-se de borbulhas. Nêsse caso, suspende-se, faz-se o que indicamos nêste consultório a «P. C. H.» e recomeça-se o tratamento mais espaçadamente, isto é: aplicando o créme gôrdo só duas vezes por semana.

No tratamento das rugas precoces, também dão bom resultado os crémes gôrdos.

Para desenvolver o busto é sempre bom fazer-se ginástica, não se andar curvado. Respirar com o ventre comprimido, para que se desenvolvam os musculos superiores do busto.

Para desenvolver e enrijar os seios há êste processo que já temos ensinado ás nossas leitoras: inclinar a cabeça para traz o mais possivel e, mantendo esta posição, abrir e fechar a bôca repetidas vezes. Se durante êsse exercicio colocar a mão no peito, verá como trabalham êsses musculos energicamente. Deverá começar por um numero pequeno de movimentos e aumentá-lo gradualmente. Por vezes o seio não se desenvolve devido ao mau funcionamento de orgãos internos pelo que é sempre bom consultar um médico, quando não se obtenham resultados com a ginástica. A natação é um bom exercício para o que pretende. Há quem não goste dos banhos no mar e faça os mesmos movimentos mas, em sêco..., apenas como exercício para melhorar as condições físicas.

Para o enxoval do bébé



Na colecção completa dos moldes para enxoval do Bébé que fornecemos mediante 20$00 figura o desenho completo desta colcha que mede 0,m75 X 0,m55. Pode ser bordada em «matelassé», aplicações de tecidos ou pontos de cadeia, pois para estas modelações se presta lindamente.

Os moldes, todos com desenhos para bordar dispostos nos devidos lugares constam de camisa, papagaio, cueiro, chambre, saia comprida, vestido comprido, touca, babeiro, sapatos, casaco curto, capa com capuz, dobra de lençol, almofada e colcha para berço ou carrinho. Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente devem ser dirigidas á Pagina da Mulher. «Diario de Lisboa», rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa. O porte é gratis, excepto na remessa á cobrança que importa em 2$00 sobre o valor da encomenda.

TECIDOS
PARA SENHORAS
LÃS
SEDAS
MEIAS
MALHAS
ALGODÕES
ROUPARIA
CAMISARIA
ATOALHADOS
ARTIGOS POPULARES
TECIDOS FINOS
NOVIDADE DE ESTAÇÃO
PREÇOS FIXOS
Remessas á cobrança para a Provincia, ilhas e Colónias
ENVIAMOS AMOSTRAS
armazens
Lanalgo
42, R. de Santa Justa, 42
Loja, 1.º e 2.º andares
TELEFONE 2 6707

Julieta & Guiomar
CHAPEUS
R. Garrett, 61, 3.º-D.
Telef. 2 1879

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º, D.
Tel. 23754

Heides
FABRICANTE
com oficina e vendas ao público
executa e apresenta os melhores modelos em
MALAS-PASTAS E CARTEIRAS a preços de fabricante
PRAÇA DO CHILE, 14, 1.

«Principe de Gales»
Meias
Vestidos
Malhas
R. Augusta 234-236
Novidades para senhora

TRIDAL PARA CRIANÇAS